

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**NIEMILLY ÊNDRIA SANTARÉM DOS SANTOS**

**MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÚSICA CLÁSSICA  
E A PRÁTICA DOCENTE NO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO  
ISRAEL EM PARINTINS-AM**

**PARINTINS  
2022**

**NIEMILLY ÊNDRIA SANTARÉM DOS SANTOS**

**MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÚSICA CLÁSSICA  
E A PRÁTICA DOCENTE NO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO  
ISRAEL EM PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência para  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Orientador(a):** Prof<sup>ª</sup> Mestra Gyane Karol Santana  
Leal

**PARINTINS**

**2022**

**NIEMILLY ÊNDRIA SANTARÉM DOS SANTOS**

**MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A MÚSICA CLÁSSICA  
E A PRÁTICA DOCENTE NO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO  
ISRAEL EM PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência para  
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Orientador(a):** Prof<sup>a</sup>. Mestra Gyane Karol Santana  
Leal

**Aprovado em:** 20/10//2022

BANCA EXAMINADORA

*Gyane Karol Santana Leal*

**Prof<sup>a</sup>. Mestra Gyane Karol Santana Leal** (orientadora)  
Universidade do Estado do Amazonas-CESP

*André Melo*

**Prof. Dr. André Melo** (membro interno)  
Universidade do Estado do Amazonas-CESP

*Patrícia Lisboa de Aguiar*

**Prof. Mestra Patrícia Lisboa de Aguiar** (membro externo)  
Universidade do Estado do Amazonas-CEST

## ***DEDICATÓRIA***

*Dedico esse trabalho ao meu Deus, o dono da minha vida.*

*À minha família e amigos que sempre me apoiaram e não deixaram-me desistir.*

*À minha orientadora e a todos os professores da Universidade do Estado do Amazonas - CESP que contribuíram na construção do meu conhecimento.*

*À gestora e professoras do C.E.I Novo Israel, sem vocês essa pesquisa não seria possível.*

## ***AGRADECIMENTOS***

Agradeço primeiramente a Deus, a minha rocha e o meu sustento, a quem devo tudo o que tenho, quem tem me mantido de pé. É por intermédio Dele e de sua graça que consegui chegar até aqui.

À minha família, meus pais Maria Olgaci e Nildo Pereira, que sempre estiveram ao meu lado, me dando todo o apoio e incentivo de que sempre precisei, desde o começo da minha caminhada escolar e posteriormente, a acadêmica. Aos meus irmãos, Nilyan Ádria e Eliseu Monteiro que, de igual modo, foram essenciais nesse longo processo. Ao meu sobrinho, Miguel Monteiro, que carinhosamente chamo de “Corê”, a titia te dedica esse trabalho com muito carinho também. Obrigada por tanto, minha família, vocês são o meu porto seguro!

À minha filha tão amada, a minha primogênita Helena Sofia, que muitas vezes precisei me ausentar para estudar e sempre foi compreensiva ao ficar com a vovó, e outras vezes precisou me acompanhar nas aulas e sempre se comportou muito bem (risos). Ser sua mãe é minha maior alegria, a maior parte de todo o meu incentivo vem de você! Eu te amo, minha pequena.

Ao meu amor, Jimmy Pontes que nunca mediu esforços para me ajudar em tudo o que precisei. Você foi maravilhoso, sempre paciente e compreensivo. Aos meus pastores, Joelma Macêdo e Temistocles Viana, obrigada pelas vossas orações. Creio que um dos resultados já surtiu efeito. A minha gratidão será eterna!

Externalizo aqui também, minha enorme gratidão à minha amada orientadora Gyane Karol Santana Leal que me auxiliou na realização desse trabalho e me orientou com amor, dedicação e paciência (risos). Oro para que Deus abençoe ainda mais sua vida e de sua família. Você tem um lugar todo especial no meu coração, assim como todos os professores do Colegiado de Pedagogia do CESP - UEA, meu muito obrigada!!!

Quero agradecer de coração a todos os meus colegas da turma de Pedagogia, em especial à Clívia Lidiane, Géssica Santarém, Raquel Graça e Samantha Soares. Obrigada por trilharem o caminho do conhecimento juntamente comigo, vocês foram fundamentais nessa jornada, uma segurando a mão da outra e dando o suporte que cada uma precisava. Da universidade para a vida, vocês são inesquecíveis!!!

À Gestora do Centro Educacional Infantil Novo Israel, Ana Beatriz Vieira Portilho que foi receptiva e paciente comigo e me ajudou sempre que precisei, você foi uma benção. Às

professoras e todo corpo docente da escola, sem vocês essa pesquisa não seria possível. Não tenho palavras suficientes para agradecer por tanto.

Agradeço a todos que oraram por mim e que acreditaram no meu potencial me ajudando direta ou indiretamente, essa conquista é nossa!!! O meu coração se enche de gratidão e mais uma vez: Obrigada!!!

*“Milhares de pessoas cultivam a música;  
poucas porém têm a revelação dessa grande arte.”*

*Ludwig Van Beethoven*

## RESUMO

O presente trabalho intitulado: **“Música e musicalização na Educação Infantil: A música clássica e a prática docente no Centro Educacional Infantil Novo Israel em Parintins-AM”** objetiva compreender como as professoras podem utilizar a música clássica na sala de aula visando contribuir com o desenvolvimento integral das crianças. As principais referências teóricas que utilizamos como auxílio para fundamentação na construção desse estudo foram autores como: Ariès (1986); Brito (2003); Cascarelli (2012); Duarte (2010); Gil (2002); Kramer (2002); Paviani (2009); Priore (2010); Severino (2007); Triviños (1987) entre outros. A presente pesquisa é de natureza qualitativa com método de abordagem pesquisa-ação. As participantes da pesquisa foram 11 professoras da Educação Infantil com faixa etária entre 33 à 52 anos e o tempo de trabalho docente delas variam entre 03 à 20 anos. Os dados para pesquisa foram construídos a partir de uma entrevista estruturada, utilizando o questionário e a realização de uma oficina de música intitulada: **“Vivências práticas com a música clássica em sala de aula”** e sua realização objetivou também a coleta de dados e intervenção pedagógica. Os resultados dessa pesquisa apontam possibilidades para se trabalhar um gênero musical pouco explorado no contexto educacional infantil: a música clássica, afim de que professores conheçam e oportunizem suas crianças ao conhecimento de outros gêneros musicais, de modo que o contato com o diferente potencializa a formação social na criança em seu pleno desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Musicalização. Educação Infantil. Música Clássica. Prática docente.

## ABSTRACT

The present work entitled: "Music and musicalization in Early Childhood Education: Classical music and teaching practice at Novo Israel Children's Education Center in Parintins-AM" aims to understand how teachers can use classical music in the classroom in order to contribute to the integral development of children. The main theoretical references that we used to support the construction of this study were authors such as: Ariès (1986); Brito (2003); Cascarelli (2012); Duarte (2010); Gil (2002); Kramer (2002); Paviani (2009); Priore (2010); Severino (2007); Triviños (1987) among others. This research is qualitative in nature with an action-research approach. The research participants were 11 teachers of Early Childhood Education aged between 33 and 52 years and their teaching experience varies between 03 to 20 years. The research data were built from a structured interview, using the questionnaire and the realization of a music workshop entitled: "Practical experiences with classical music in the classroom" and its realization also aimed at data collection and pedagogical intervention. The results of this research point to possibilities to work with a musical genre little explored in the children's educational context: classical music, so that teachers know and give their children the opportunity to learn about other musical genres, so that the contact with the different enhances the social formation child in its full development.

Keywords: Musicalization. Child education. Classic music. Teaching practice

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

BNCC – EI: Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil

CEI: Centro Educacional Infantil

IEADAM: Igreja Assembleia de Deus no Amazonas

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RCEI: Referencial Curricular para a Educação Infantil

PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP: Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I: MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>15</b>
<b>1.1 A Criança e música</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2 Algumas considerações sobre a escolarização da criança</b> .....	<b>19</b>
<b>1.3 Música e musicalização à luz da BNCC</b> .....	<b>24</b>
1.3.1 A música clássica na Educação Infantil .....	27
<b>CAPÍTULO II: MUSICALIZANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>31</b>
<b>2.1 Contexto da Pesquisa</b> .....	<b>31</b>
2.1.1 A Instituição .....	34
<b>2.2 Metodologias da pesquisa</b> .....	<b>36</b>
<b>2.3 As participantes da pesquisa</b> .....	<b>38</b>
<b>2.4 Procedimentos da pesquisa</b> .....	<b>40</b>
<b>CAPÍTULO III: A MÚSICA CLÁSSICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>44</b>
<b>3.1 A entrada na escola: Conhecendo o território da pesquisa</b> .....	<b>44</b>
<b>3.2 Entrevista com as professoras</b> .....	<b>45</b>
<b>3.3 Oficina “Vivências práticas com a música clássica em sala de aula”: Um espaço para novas possibilidades pedagógicas</b> .....	<b>58</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>72</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>77</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>81</b>

## INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente na história da humanidade, percorrendo por todos os lugares e línguas. Possui um poder curativo capaz de expressar sentimentos e emoções, agindo de forma positiva na vida do ser humano. Compreende-se a musicalização um importante aliado no desenvolvimento cognitivo pois desperta a imaginação e desenvolve a criatividade nas crianças desde o ventre materno. Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil é fundamental para a organização do trabalho pedagógico.

Diante disso, buscou-se resposta para o seguinte questionamento: **Como as professoras podem utilizar a música clássica na sala aula visando contribuir com desenvolvimento integral das crianças do Centro Educacional Infantil "Novo Israel" em Parintins- AM?**

Para tanto, propôs-se como objetivo geral: Compreender como as professoras podem utilizar a música clássica na sala aula visando contribuir com desenvolvimento integral das crianças do Centro Educacional Infantil "Novo Israel" em Parintins- AM. E como objetivos específicos: Compreender como a música e a musicalização estão contempladas no currículo da Educação Infantil- BNCC; Investigar qual a concepção das professoras sobre a utilização da música na Educação Infantil; e por fim, pesquisar como a música clássica pode ser trabalhada no contexto da Educação Infantil;

A presente pesquisa foi realizada após o retorno presencial das atividades escolares, a pandemia do COVID-19 fechou escolas e interrompeu as aulas presenciais por aproximadamente 01 ano. Nesse período, o mundo inteiro parou e houve um desaceleramento no ritmo de diversas atividades cotidianas, entre elas, as escolares. Quando a pandemia estava controlada e a população vacinada, foi então permitido a reabertura dos centros educacionais como as escolas e universidades, fomos autorizados a adentrar na escola e dar o prosseguimento à pesquisa, ter o contato com a escola e as professoras, seguindo todos os protocolos de segurança.

Desde a minha infância sempre tive bastante contato com o universo musical, sendo dentro da igreja, participando de eventos, do grupo de louvor local, ou em casa, a música foi e ainda é bastante presente na minha vida. Essa aproximação com música durante a minha infância, adolescência e agora na fase adulta, fez-me apreciá-la de uma maneira toda especial, e a na vida acadêmica não seria diferente, poder unir algo que eu sempre admirei com a minha pesquisa enquanto acadêmica é muito satisfatório.

A música é muito presente em todos os lugares, sabe-se que ela faz parte do processo educacional por possuir inúmeros benefícios no desenvolvimento cognitivo, intelectual e social

das pessoas. E a educação infantil, muitas das vezes, é o lugar onde as crianças tem o primeiro contato com o universo musical. Porém, as músicas mais trabalhadas na educação infantil ainda são as cantigas populares, as famosas cantigas de roda que também são, de igual modo, importantes para o desenvolvimento das crianças, no entanto, essa proposta é um convite aos professores a conhecerem e levarem outros estilos, afim de ampliar o universo musical das crianças.

A introdução de um estilo musical totalmente diferente como a música clássica é uma tarefa desafiadora, e muitas das vezes os professores sentem-se temerosos por ser um ambiente pouco explorado na Educação Infantil e por esse motivo optam por não entrarem nesse segmento musical. Por isso, essa pesquisa visa compreender as possibilidades de se trabalhar a música clássica na práxis pedagógica da Educação Infantil do Centro Educacional Infantil Novo Israel em Parintins – AM.

Este trabalho se estrutura em 3 capítulos: O capítulo primeiro intitulado: **Música e musicalização na Educação Infantil** traz contribuições de autores que versam sobre a música e a musicalização na Educação Infantil. Disserta sobre as concepções da Base Comum Curricular no tocante ao trabalho docente relacionando a música e musicalização nessa etapa de escolarização bem como sua importância para o desenvolvimento das crianças. Apresenta contribuições acerca do trabalho docente a partir da utilização da música clássica na Educação Infantil.

O segundo capítulo: **Musicalizando na educação infantil: percurso metodológico** descreve os caminhos metodológicos pelos quais se trilhou essa caminhada para a compreensão das peculiaridades atribuídas a metodologia a ser trabalhada na construção de dados com as professoras da educação infantil no Centro Educacional Infantil Novo Israel.

O capítulo terceiro: **A música clássica na educação infantil: análise e discussão dos resultados** se enfatizou os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, de acordo com a entrevista e a realização de oficina de música clássica com as professoras do Centro Educacional Infantil Novo Israel.

Espera-se que o referido trabalho possa contribuir com a prática docente na Educação Infantil, enriquecendo os conhecimentos relacionados a música clássica apontando a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças.

## 1 MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse capítulo apresentam-se os subsídios teóricos que versam sobre a música e a musicalização na Educação Infantil. Disserta-se sobre as concepções da Base Comum Curricular no tocante ao trabalho docente relacionado a música e musicalização nessa etapa de escolarização e sua importância para o desenvolvimento das crianças. Apresentam-se as contribuições acerca do trabalho docente a partir da utilização da música clássica na Educação Infantil.

### 1.1 A CRIANÇA E MÚSICA

Compreender a infância tem sido o foco de muitos pesquisadores ao longo do tempo. O pesquisador francês Philippe Ariès (1986) foi um dos pioneiros nesse contexto, servindo como base, até os dias atuais, para inúmeros pesquisadores sobre seus estudos realizados à cerca da infância, contribuindo significativamente para a difusão dos conceitos de infância ao longo da história.

As crianças que a priori eram consideradas como um “*adulto em miniatura*”, para Ariès (1986, p. 65) “*a descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI*” e nos dias atuais, conquistou mais ainda seu lugar de destaque na sociedade em geral, essa preocupação em conhecer sobre as particularidades dessa fase da vida, gerou e ainda gera em vários estudiosos o desejo de compreender sobre o universo da infância.

Esta pesquisa está intrinsecamente ligada ao conhecimento da criança diante do universo da música. Haja vista que o universo da música é insigne e vasto, delimitou-se a conhecer a infância e a música clássica na prática docente no processo de aprendizagem da educação infantil.

Pode-se afirmar que a música é algo que faz parte da história da humanidade, existente em todos os lugares e em todas as línguas, apresenta exatamente as características distintas de um povo e seus costumes. A música é parte integrante de uma sociedade capaz de expressar os sentimentos e emoções através das histórias que revelam a cultura de determinado lugar. Considera-se a música uma linguagem específica de cada região pois manifesta suas

particularidades, porém, ao mesmo tempo é uma linguagem global fazendo-se presente em todos os lugares e épocas.

Com o passar do tempo, a música passou por transformações, readaptando-se aos novos ritmos e conceitos, não deixando de influenciar diretamente na vida das pessoas, causando grandes impactos sociais e emocionais na sociedade. Como afirma (SOUZA, 2016 p. 13) quando nos diz que:

A música, desde o seu surgimento, até os dias atuais, sofreu grandes transformações, passou a ser mais sistematizada tendo como suas características principais a melodia, harmonia e ritmo. Mas ainda assim, conceituar música não é fácil. O seu significado depende muito do contexto em que se encontra. Por ela se consegue identificar culturas, que vivem e que viveram em épocas diferentes.

Possui suas particularidades e dispõe de inúmeros significados muito específicos de cada lugar, não é algo estático, mas que se renova a cada instante, surgindo assim novos estilos musicais a todo tempo. Esse contato com a música atravessa épocas, à vista disso, desde antes o nascimento, a criança já possui o contato ao mundo sonoro ainda na barriga da mãe, reagindo aos estímulos advindos do exterior. Desta forma, Nogueira (2004, p. 23, *apud* CAVALGANTE, 2004) diz:

Os bebês tendem a permanecer mais calmos quando expostos a uma melodia serena e, dependendo da aceleração do andamento da música, ficam mais alertas. Nossas avós, também já sabiam que colocar um bebê do lado esquerdo, junto ao peito, o deixa mais calmo. A explicação científica é que nessa posição ele sente as batidas do coração de quem o está segurando, o que remete ao que ele ouvia ainda no útero, isto é, o coração da mãe.

Nesse processo o bebê já está imerso no mundo dos sons pelo qual a família o insere e depois que cresce, no grupo social ao qual pertencerá. Deste modo, o contato com os sons é algo que acontece de forma gradual. A musicalidade é sempre presente na vida das crianças, desde o seu nascimento, nos balbucios, até mesmo depois com seus brinquedos e brincadeiras, e as canções de ninar que lhes trazem a sensação de prazer e de bem estar. (SOUZA, 2016).

As descobertas da criança com o mundo se dão a partir das emoções e das sensações que experimentam e a música lhes permite esse conhecer a si próprio e ao mundo através dos sentimentos. Marialva (2016) diz que a musicalização permite a criança o reconhecimento do eu como ser social capaz de interagir-se com o outro e descobrir suas habilidades corporais e cognitivas através dos sons.

De acordo com Reis, Rezende e Ribeiro (2012, p. 3)

É natural, antes mesmo de a criança começar a falar suas primeiras palavras, que ela emita alguns sons; muitas vezes parecem até estar cantarolando. É comum também que as crianças se movimentem junto com os sons, balancem seus membros, ou até mesmo o corpo; algumas batem palmas, batem o pé, mexem a cabeça e iniciam um movimento bilateral.

A música exerce função na expressão das crianças pequenas, mesmo não compreendendo ainda o que sentem, através dos sons elas conseguem se expressar, ao ouvir um som que lhes agrade, movimentam-se com seu corpo, balançando suas pernas ou braços.

Diante disso, percebe-se a musicalização como algo muito característico da infância, pois mesmo antes de poder falar a criança já está envolvida no universo musical presente nas canções e é através dela que as crianças se expressam, experimentam, exploram. Assim como o desenho, o movimento, as brincadeiras, a música também é uma forma de linguagem onde as crianças realizam experiências concretas com o próprio corpo. Segundo Pires (2006), o som está no mundo das crianças em todo o tempo quando brincam e se divertem.

Indubitavelmente a música é um tipo de linguagem que está presente em todos os lugares, capaz de expressar os sentimentos e emoções, pode-se observar ao longo desse trabalho como a música possibilita o desenvolvimento das crianças pequenas nas diversas áreas do conhecimento.

No processo de aprendizagem não é diferente. A criança pequena ao se deparar com os primeiros anos na Educação Infantil, se reconhece em um universo completamente novo, cheio de coisas para descobrir, e dessa forma a musicalização torna-se é um importante instrumento utilizado pelo professor para que essa descoberta aconteça contribuindo para a socialização e a integração das crianças pequenas nesse novo ambiente capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e descontraída.

De acordo com Souza (2014, p. 118)

O ensino/aprendizagem na área da música vem recebendo influências das aplicações cognitivas, em que os estudos estão voltados para a investigação das habilidades musicais do indivíduo, de como se processam os sons na mente e da possibilidade de mensuração dos aspectos cognitivos, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Ampliam-se o número de pesquisas sobre o pensamento e as ações musicais que podem orientar educadores e gerar contextos significativos, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar das crianças.

Nessa perspectiva, entende-se que a música nos anos iniciais pode proporcionar uma aprendizagem nas crianças capaz de oferecer estímulos no desenvolvimento cognitivo das crianças. Rocha (2019, p. 10) enfatiza que “é preciso ter ferramentas pedagógicas para sua reflexão, havendo a necessidade de fazer uso correto da música para contextualizá-la nos moldes da escola e aproximá-la da criança”. O contato direto com a música proporciona essa

aprendizagem que possibilita a expressão de diversos sentimentos e constrói na criança pequena sua subjetividade e oportunizando conhecer melhor a si mesmo através da linguagem musical.

Segundo Faria e Salles (2012 p. 113)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em seu art. 9º, definem, em vários dos seus incisos, que devem ser garantias às crianças, nessa 1º etapa da Educação Básica, experiências que:

- I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelo ritmos e desejos da criança;
- II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- IV. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

A escola pode e deve propiciar momentos que aproximem as crianças do universo musical pois a música faz parte da nossa vida e por isso não pode ser excluída das vivências das crianças, e a escola como o maior espaço de convivência e de socialização precisa incluir a música e a musicalização no dia a dia escolar. Diante disso, é importante a atuação do professor na intermediação da criança nesse universo (MARIALVA, 2016), possibilitando tanto para o educador quanto às crianças um ensino-aprendizagem mais prazeroso. Conforme afirmado por Fonseca (2012, p. 2) “a música é um recurso pedagógico que pode auxiliar o professor da educação infantil a realizar seu trabalho com êxito e ao mesmo tempo proporcionar às crianças um aprendizado prazeroso e assim obterem resultados significativos para sua formação”, sendo um elemento integral na formação dos alunos.

Para Oliveira, Fernandes e Faria (2013, p. 1415)

[...] a música ajuda no desenvolvimento da expressão emocional, na capacidade de concentração e memorização, auxiliando no processo de alfabetização, e ainda estimulando áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, sendo que quando bem aplicada, contribui para enriquecer o conhecimento, sempre respeitando o modo de perceber, sentir e pensar em cada fase do desenvolvimento da criança.

As crianças precisam da música porque elas vivem a música rotineiramente no brincar, no falar e o professor pode usufruir desse instrumento para instigar uma aprendizagem mais significativa e alegre.

A musicalização como aliada nesse processo torna o conhecimento envolvente pois, acende o interesse na vida escolar, como diz Maffioletti (2008, p. 7) “e se a música facilita os

objetivos educacionais, ainda que seja apenas como auxiliar de outras disciplinas, é porque a dimensão lúdica cria e sustenta o prazer de aprender”, assim também destaca Teixeira e Barca (2019, p. 78) “a música precisa estar presente na escola da infância como uma forma de ampliação da vida, como uma possibilidade de as crianças transcenderem o real, de recriá-lo, por meio da imaginação”

Conforme os autores citados constata-se que inegavelmente a música cria possibilidades e provoca o desenvolvimento emocional e cognitivo nas crianças, levando-as a uma aprendizagem mais satisfatória e cheias de significados. De certo, o professor exerce função primordial no desenvolvimento das habilidades musicais nas crianças, pois é ele quem favorece os subsídios necessários para que manifestem as suas próprias percepções musicais e sonoras.

Para trazer contribuições ao tema, deve-se discorrer sobre as concepções acerca da história da criança e sua escolarização e como a música e musicalização são concebidas a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC para Educação Infantil e para tal, separou-se um tópico específico para abordar este conteúdo.

## **1.2 Algumas considerações sobre a escolarização da criança**

Falar sobre a história da criança ainda gera algumas divergências, pois a sua trajetória no decorrer do tempo sempre foi contada através da perspectiva de um adulto, tudo o que se sabe dessa historicidade é por esse olhar.

De acordo com o que se tem registrado, no período medieval, as crianças por muito tempo foram consideradas como “adulto em miniatura” (ARIÈS, 1986), e foi concebida de maneiras diferentes ao longo da história. Nessa época, crianças com 7 anos de idade eram consideradas “maduras”, sendo incluídas nas festas dos adultos, nos jogos e até acompanhava os adultos nos combates de guerra.

Segundo Ariès (1986, p. 10)

As pessoas se divertiam com a criança pequena como com um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

Por não possuírem apego aos adultos, muitas crianças ao nascerem, não recebiam nome até os 2 anos de idade, pois acreditava-se que eram grandes as possibilidades de que fossem vítimas de doenças, ou seja, os índices de mortalidade eram elevados. Tais doenças eram

advindas por diversos motivos: falta de saneamento básico, ausência de vacinas, pouca ou nenhuma preocupação com a higiene pessoal da criança, entre outros. (PRIORE, 2010).

No entanto, quando sobreviviam aos diversos tipos de doenças, logo que largavam as fraudas, as crianças eram revestidas pelos trajes adultos, ou seja, nenhuma característica das vestimentas as diferenciava dos adultos.

No século XVI, todo esse pensamento sobre a infância obteve uma reviravolta quando a sociedade burguesa foi adentrando no universo do capitalismo. O capitalismo reformulou as concepções e os conceitos sobre a infância (DE SOUZA, 2018). Uma família agora é considerada um núcleo, ou seja, uma propriedade e tem como figura principal o patriarca que agora retira a criança do convívio em sociedade e de certo modo, a mulher também é afastada para cuidar e zelar da casa e da família.

Nesse contexto, a criança começa a ser enxergada como alguém que precisa de cuidados e atenção. A partir de então, altos índices de mortalidade infantil decaem, as crianças começam a receber os cuidados necessários pela família. Para De Souza (2018, p. 30) com a Revolução Industrial “têm início, então, diversas recomendações para que as mulheres cuidem de seus filhos, impondo a elas, assim, a obrigação de serem mães e dando origem ao mito do amor materno. O Estado passa a se preocupar com o crescimento e a saúde das crianças”. Portanto, nesse período a criança deixa de ser um “objeto” e passa a possuir a proteção do Estado e da própria família.

No Brasil, segundo Spada (2005, p. 2)

Em função do desenvolvimento industrial e comercial vivido pelo Brasil e consequente inserção feminina no mercado de trabalho, configurou-se uma forte necessidade de criação e manutenção de locais onde as crianças, filhas de operários, pudessem ficar durante o período em que seus pais se dedicavam ao trabalho.

Como as jornadas de trabalhos eram longas e as mães precisavam trabalhar, esses locais eram bastante procurados, no entanto, o Estado negava sua responsabilidade em manter as creches e por muito tempo foram discriminados e vistos como ambientes que serviam apenas com o papel de assistencialismo às mães que precisavam trabalhar sem nenhuma dimensão pedagógica, apenas como apoio às famílias das camadas mais pobres.

Spada (2005, p. 4) destaca que “não havia um compromisso por parte do poder público estadual em criar e manter entidades que atendessem às crianças provenientes de camadas populares.” Com o aumento acelerado da industrialização e a entrada da mulher no mercado de trabalho, as mulheres iniciaram suas lutas em defesa de melhores condições para os locais onde deixavam os seus filhos. (PASCHOAL; MACHADO, 2009)

As lutas e ideias defendidas durante os anos a favor das crianças refletiu em conquistas que são vivenciadas no século XXI. A infância adquiriu direitos que contribuíram significativamente para o processo educacional infantil que se vê nos dias atuais.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação básica. Essa etapa de escolarização tem se constituído uma conquista para a criança. A legislação de que trata a educação de crianças pequenas têm tido avanços e retrocessos no que tange a história da educação. Nessa direção, no ano de 2017, foi implementada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC considerada com um documento referência em todo território nacional.

A BNCC foi organizada por especialistas de diversas áreas do conhecimento onde contou com a participação de alguns seguimentos da sociedade civil, pais, alunos, professores, entre outros, os quais contribuíram na construção da BNCC. É fato, que muitas polêmicas surgiram em relação a construção desse documento, e sobre a participação de fato de todos os seguimentos. Mas apesar de muitas contradições e debates, foi aprovada.

Esse documento oficial é o pilar fundamental para a educação básica brasileira, pois proporciona a base dos trabalhos acerca dos currículos para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, ou seja, é uma referência para as escolas públicas ou privadas, na construção de seus currículos e propostas pedagógicas de todas as instituições de ensino.

Segundo Brasil (2018, p. 5)

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá.

A BNCC aborda à cerca dos conteúdos a serem trabalhados nas escolas, sendo analisados e atualizados, para que possam ser trabalhados durante todos os níveis de ensino ou seja, o que deve-se trabalhar na Educação Infantil, no 1º ano do Ensino Fundamental, no 2º, no 3º e assim sucessivamente, o que ensinar conforme cada nível em determinada disciplina, denota os conhecimentos mínimos que o aluno em seu nível de ensino deverá alcançar, paralelamente promove a unidade e a equidade afim de extinguir as desigualdades educacionais e promover um ensino de qualidade para a população brasileira.

Desta forma, a BNCC, “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]” (BRASIL, 2018, p. 7). Delineia as

aprendizagens imprescindíveis que todos os estudantes da educação básica deverão adquirir ao longo da trajetória educacional.

Voltando-se para o tema proposto nesse tópico, a Educação Infantil é “o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para que se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” logo, a Educação Infantil é o que fundamenta a educação básica, sendo através dessa base sólida que todos os conhecimentos posteriores serão construídos, lugar onde a criança aprende sobre socialização além do espaço familiar, sobre autonomia e comunicação (BRASIL, 2018, p. 34).

Na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (BNCC – EI) há duas diretrizes fundamentais que as norteiam, sendo elas: o Educar e o Cuidar, cujas ações são indissociáveis neste processo educativo, elas se fundem, pois na Educação Infantil não há a possibilidade de separar o educar do cuidar, como destacam Pandini-Simiano; Buss-Simão (2016, p. 79):

Mais do que simples jogo de palavras, a escolha pelas palavras “educar e cuidar” está relacionada ao atendimento das particularidades e especificidades dessa etapa educacional, buscando garantir o objetivo educacional da educação infantil, que tem como centralidade uma proposta educativa que assegure a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo, ou seja, o cuidar e educar, como constituidores dos processos educativos com as crianças pequenas, desde bebês, sendo essa responsabilidade compartilhada com as famílias.

Outra característica da BNCC quanto a Educação Infantil é a presença de dois eixos estruturantes, sendo fundamentais no processo educacional infantil, onde garantem que as crianças também aprendam através das interações sociais, brincadeiras e as diferentes linguagens, sempre considerando as especificidades e singularidades dessa fase da vida. Desta maneira, todas as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem tencionar às **interações** e as **brincadeiras**, pois são essas práticas que favorecem a construção de experiências na criança com o meio social onde está inserido, esse entrosamento possibilita o seu desenvolvimento e a sua compressão de mundo.

A partir da BNCC as crianças obtiveram 6 direitos de aprendizagens, os quais devem ser garantidos a todas as crianças. O primeiro, é o **direito de conviver** “com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas” (BRASIL, 2018, p. 38). Nesse direito, podemos observar que a utilização dos diferentes tipos de linguagem são aqui potencializadas através da convivência com outras crianças e com outros

adultos além da família. Além disso, é importante ressaltar sobre a importância das brincadeiras na infância, no qual é também um direito garantido pela BNCC.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 38)

Fica claro que o brincar na educação infantil é uma atividade essencial, além de ser respaldado pela legislação brasileira como um direito garantido às crianças, pois traz inúmeros benefícios para o pleno desenvolvimento delas no Ensino Infantil, unindo brincadeiras com o conhecimento. Outro direito de aprendizagem mencionado pela BNCC para a educação infantil é o de **direito de participar**.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BRASIL, 2018, p. 38)

A BNCC trouxe essa nova proposta para a etapa da Educação Infantil, afim de permitir a participação ativa das crianças no cotidiano pedagógico da escola. E sequentemente o **direito de explorar** que segundo a BNCC é:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2018, p. 38)

Assim a BNCC garante que as crianças sejam agentes no processo de construção cultural, ou seja, no decorrer do percurso as crianças apropriam-se dos conhecimentos e elementos culturais da sociedade onde está inserido a partir da exploração. Em seguida, o **direito de se expressar, no qual** a BNCC assegura a criança a possibilidade de expressar-se como sujeito dentro de um diálogo, isto é, “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2018, p. 38). A criança pode e deve ser estimulada a manifestar suas opiniões e questionamentos.

E para finalizar, o último direito de aprendizagem presente na BNCC para a Educação Infantil, o **direito de conhecer-se**:

A criança constrói sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p. 38).

Muitas atividades na Educação infantil podem e devem propiciar a percepção e o conhecimento de si nessa fase da vida, visto que, é a partir dessa fase e da oportunidade que o professor proporciona, a criança começa a criar consciência da sua própria identidade pessoal e social.

A BNCC considera o estudante como ser ativo e participativo, o qual está envolvido no seu processo de aprendizagem, ou seja, ele constrói o seu conhecimento através das vivências, e na educação infantil as aprendizagens essenciais compreendem tanto o comportamento da criança como seus conhecimentos, sempre visando desenvolver as suas habilidades e reconhecendo as suas especificidades. (BRASIL, 2018).

Portanto, a BNCC considera a Educação Infantil como uma etapa crucial para o desenvolvimento das crianças como sujeitos sociais. Os direitos da criança presentes nesse documento relacionam-se com as competências gerais para a Educação Infantil. Este documento reafirma que as crianças aprendem por meio das brincadeiras e interações com o outro.

### **1.3 Música e musicalização à luz da BNCC**

A BNCC é um documento que norteia os currículos da Educação Básica brasileira, e neste tópico faz-se necessário destacar como a música e a musicalização é vislumbrada na BNCC para Educação Infantil. Para Souza (2019, p. 61) “a Educação Musical na Educação Infantil apresenta caráter particular, uma vez que as crianças pequenas estão abertas para o processo de musicalização que ocorre dentro das vivências lúdicas desta etapa.”

Na BNCC existem os campos de experiências que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2018, p. 40)

Há na BNCC cinco campos de experiências voltados para a Educação Infantil, sendo eles: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.** Sendo que, dentro desses cinco campos de experiências, existem três que possuem habilidades com objetivos musicais, o que iremos destacar aqui.

**Em Corpo, gestos e movimentos** a criança é estimulada a expressar-se:

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2018, p. 40)

Nota-se que a música na educação infantil é fortemente ligada a ludicidade e ao estímulo ao ato de expressar-se. A criança pode e deve ter um ensino voltado às práticas musicais para que reconheça as sensações e os sentimentos a partir dos sons. E a escola é o espaço onde a criança tem o contato e compartilham as experiências da sensibilidade aos sons, através das atividades e brincadeiras musicais.

Lino (2008) diz que quando as crianças são incentivadas a experimentar as sonoridades, elas inconscientemente inserem o seu corpo no som e expressam aquilo que está ouvindo através de gestos corporais, balbucios ou pela mudança de humor ao ouvir determinado som. Com isso, demonstram a sua capacidade mental e geram significados para tal ação. Souza (2019, p. 60) diz que “a música, enquanto linguagem artística, disposta na BNCC-EI, deve objetivar a expressão infantil – tão singular – no desenvolvimento da linguagem musical, pois as crianças não têm vergonha de cantar, de tocar, mesmo sem conhecer previamente os elementos formais musicais.”

O ensino da musicalização na Educação Infantil não possui o objetivo de gerar futuros músicos, embora possa haver o interesse individual a partir das experiências, mas o prepara para o exercício da fala, na medida que a criança explora inúmeros sons vocais através das atividades musicais, contribui na socialização, no desenvolvimento cognitivo e no reconhecimento de si. Na musicalização a criança é oportunizada a criar, explorar, experimentar e inventar.

O próximo campo de experiência que será destacado é extremamente musical, e não há possibilidades de desenvolver as habilidades desse campo sem fazer o uso de sons ou de instrumentos na realização das atividades. Em **Traços, sons, cores e formas** diz que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos,

danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. (BRASIL, 2018, p. 41)

As crianças, nesse campo de experiência, devem ser estimuladas a conviver com os mais diversos tipos de manifestações artísticas, entre elas, a música. Ser instigada a produzir sua própria arte a partir de experiências proporcionadas pelo professor em sala de aula. A utilização de materiais que proverão o contato da criança com os sons, é fundamental para o caminho da descoberta.

Descobrir os sons é como aprender a ler ou escrever. E aos poucos a criança descobre a intensidade do som através da utilização de instrumentos, compreende que a velocidade faz diferença e que o som que ecoa, tem diferentes alturas. Como uma “garatuja sonora”, a criança explora os materiais que são disponibilizados a ela, sem se importar com os “erros” mas com aquilo que a faz sentir.

Certamente, o professor como mediador entende que deve respeitar esse processo de desenvolvimento musical nas crianças. Brito (2003) ressalta que é importante considerar a maneira como as crianças lidam com o som, mas também com o silêncio, para que a aprendizagem seja significativa, deve-se incluir nesse processo oportunidades para criações, descobertas, experimentações e elaborações de hipóteses, nesse caso, sobre os sons.

E o terceiro campo de experiência que vamos destacar aqui é: **Escuta, Fala, Pensamento e imaginação**, que

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42).

A primeira interação que o bebê possui na vida, é através da comunicação da sua mãe, ainda no útero materno e depois do seu nascimento, através de gestos e falas. E na educação infantil não seria diferente, pois potencializa a cultura oral nas crianças através da contação de histórias, canções e a participação em conversas é essencial. O professor atua a fim de ampliar o universo de linguagem nas crianças. E nesse campo de experiência, a BNCC apresenta caminhos para o educador estimular as crianças na utilização da comunicação oral e musical através das composições, além do uso dos sons dos instrumentos, a criança é instigada a inventar brincadeiras cantadas fazendo uso da sua imaginação.

Segundo Souza (2019, p. 61) “a graduação do desenvolvimento sonoro-musical possibilita a construção significativa desta linguagem, compreendendo a importância de

musicalizar na Educação Infantil.” Quanto mais a criança é estimulada ao contato com algo, mais se constrói o seu desenvolvimento cognitivo em relação ao que está sendo ensinado.

Segundo Piaget (1999, p. 14) proporcionar oportunidades as crianças no que tange a musicalização “é uma construção contínua, comparável à edificação de um grande prédio que, à medida que se acrescenta algo, ficará mais sólido”, ou seja, quanto mais ela é oportunizada e estimulada.

Para Duarte (2010, p. 32) enfatiza que “ela se torna capaz de interiorizar suas ações musicais diferenciando objetos de seus representantes, libertando o pensamento do controle exclusivo da percepção”. Na visão dos autores supracitados, quanto mais a criança é estimulada ao contato com determinado conhecimento, mais ela se apropria dele desenvolvendo assim suas habilidades em potencial a partir da musicalização.

É importante destacar que essa proposta da BNCC quanto a musicalização para a Educação Infantil, trouxe para a organização do currículo maneiras de aperfeiçoar e enriquecer as experiências musicais nas crianças. Na concepção de Souza (2019, p. 63) “essa obrigatoriedade precisa estar associada ao preparo e ao aperfeiçoamento dos professores de Educação Infantil, para promoverem a musicalização no contexto de sala de aula.”

Acredita-se que professores bem preparados e dispostos ao aperfeiçoamento contribuem significativamente na expressividade dos pequenos, bem como seu desenvolvimento cognitivo que a musicalização proporciona (SOUZA, 2019). Assim, a musicalização na infância, possibilita a ampliação de suas potencialidades em vivenciar e sentir as tenuidades da música

### **1.3.1 A música clássica na Educação Infantil**

Diante do que já foi dito no decorrer deste trabalho sobre a importância da música em sala de aula e no contexto infantil, percebe-se que muitas são as contribuições que seu uso traz para o desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor da criança. Porém, é função do professor e da escola proporcionar situações que permitam a criança expressar-se e desenvolver suas potencialidades através da utilização da música em sala de aula.

Voltando-se para a Educação Infantil, há uma questão que perpassa entre muitos educadores e que precisa de respostas: Por que se deve trabalhar a musicalização na prática educacional infantil? Durante muito tempo o uso da música na Educação Infantil foi utilizado meramente para alcançar objetivos que eram considerados necessários para instrução infantil,

criação de hábitos e de rotina em sala de aula, o que se tornava algo mecanizado e nenhum pouco expressivo.

Para Brito (2003, p. 51)

“Precisamos ensaiar a música do Dia das Mães”, dizia a professora, preocupada mais em cumprir seu calendário de eventos do que em fazer música com as crianças. Enquanto isso, explorar possibilidades de expressão vocal, corporal ou instrumental e pesquisar, inventar, escutar e pensar a música ficavam em segundo plano ou, muitas vezes, em plano nenhum.

O primeiro passo para o fazer musical é levar a criança à prática musical e fazê-lo compreender o papel da música, sem permitir que a ação se torne algo mecanizado e sem intencionalidade alguma. Da Glória Gohn (2010, p. 90) diz que:

O trabalho pedagógico é aquele que proporciona a educação crítica e reflexiva, desenvolvendo ações que possibilitem ao educando agir criticamente e refletir diante das situações novas e desafiadoras do dia a dia. A educação musical é um dos meios para se alcançar este tipo de educação, mas produz efeitos positivos somente quando se estabelece uma relação reflexiva entre o professor e o educando. Sendo o educador um facilitador da aprendizagem, deve garantir a liberdade de expressão e proporcionar situações ricas e produtoras de experiências marcantes e significativas.

A música sempre é bem aceita pelos alunos em sala, torna a aula mais atrativa e prazerosa gerando conseqüentemente uma aprendizagem significativa, pois na medida que ocorre a integração com os conteúdos curriculares, manifesta o universo lúdico da criança. Neste caso, através da musicalização as crianças tem o contato com os mais diversos tipos de comunicação, se expressam e criam vínculos com quem está ao seu redor. Desse modo, para Santos (2020, p. 6) “pode-se depreender que as funções que as músicas na Educação Infantil consistem em sociabilizar e integrar a criança ao novo ambiente, pares e professores, como também a nova rotina que se inicia na vida dessa criança.”

No geral, a musicalização quando bem explorada na Educação Infantil acarreta benefícios positivos quanto ao desenvolvimento das crianças nessa fase e reflete posteriormente ao logo de sua trajetória educacional. Sabe-se que linguagem musical é uma das riquezas das sociedades e também bastante presente no cotidiano escolar.

Diante do que já foi explicitado ao longo desse trabalho sobre os benefícios da música e musicalização no processo educacional, neste tópico, será destacado especificamente os benefícios da utilização de um gênero musical que é pouco explorado no âmbito educacional infantil: a música clássica.

Segundo Marques (2022)<sup>1</sup> “a origem da música clássica é nobre, literalmente. O gênero foi criado na Europa, em meados do século XVI, para encantar a reis e rainhas, e continua a ser associado à nobreza, elegância e erudição mesmo cinco séculos depois.” E por ser considerado um gênero musical associado à nobreza e ao requinte, a massa popular durante a historicidade não possuiu contato significativo a esse estilo musical, o que se reflete muito nos dias atuais.

Um dos motivos pelos quais esse gênero musical é pouco utilizado na educação Infantil deve-se ao que segundo cita Constantino (2012, p. 50, *apud* Bresler, 1995) “entendemos que se tornaria mais fácil gostar de um tipo de música que conhecemos e isso explicaria o fascínio das camadas populares pela música produzida no próprio âmbito popular e a recusa de outras formas produzidas pelas camadas superiores.” Ou seja, transmite-se aquilo que já se conhece, e como a música clássica em sua historicidade foi pouco propagada às massas populares, nem todos possuem o seu conhecimento, embora apreciem.

Segundo Paes (2020, p. 14)

As cantigas de rodas possuem melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade das crianças ou ao seu universo imaginário, além de possuírem coreografias e letras que as crianças facilmente memorizam, além, de virem recheadas de rimas, repetições e trocadilhos.

A cantiga de roda é um gênero musical que foi enraizado como um estilo pertencente à Educação Infantil por possuir uma linguagem de fácil acesso e por caracterizar a cultura de determinado lugar em suas composições. A música clássica traz consigo inúmeros benefícios para o desenvolvimento do ser humano, Pontes (2021)<sup>2</sup> diz que “além de ela reduzir a ansiedade, ajudar em casos de depressão e aprimorar a concentração, foi descoberto que ela pode ajudar também com problemas físicos não ligados a sintomas emocionais” pois a música como um todo é uma arte, por que através dela expressamos o que sentimos.

Segundo Estevão (2021)<sup>3</sup> a música clássica “ajuda a absorver o conhecimento, alivia dores, melhora a produtividade, reduz a pressão arterial, ajuda na qualidade do sono e aumenta a memória.” Todos esses benefícios aliados ao processo educacional trazem resultados positivos ao desenvolvimento das habilidades das crianças.

Este capítulo expôs alguns suportes teóricos para a construção desta pesquisa que objetivaram auxiliar na compreensão sobre a música e musicalização para a Educação Infantil trazendo as contribuições da BNCC.

---

<sup>1</sup> <https://www.letras.mus.br/blog/origem-da-musica-classica/>

<sup>2</sup> <https://www.sabra.org.br/site/ouvir/>

<sup>3</sup> <https://www.selecoes.com.br/saude-bem-estar/beneficios-da-musica-classica-para-a-saude/>

Neste trabalho, enfatiza-se as possibilidades para se trabalhar outro gênero musical além do que se está habituado, que é a música clássica. Evidencia-se os benefícios, as contribuições da música e da musicalização no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil bem como a importância do trabalho docente nessa etapa de escolarização.

## 2 MUSICALIZANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, está apresentado os métodos utilizados, as técnicas e os procedimentos para a realização desta pesquisa afim de delinear mais ainda sobre a música clássica e a prática docente. Além disso, será também abordado o cenário da pandemia da COVID-19 e seus impactos no contexto educacional.

A presente pesquisa foi realizada após a reabertura da escola após o longo período de reclusão, seguindo todos os protocolos de segurança, os professores já estavam vacinados e sempre fizeram o uso da máscara nos momentos necessários para a realização da pesquisa, tais como: na entrega dos formulários e no momento da realização da oficina.

### 2.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em um Centro Educacional Infantil na Parintins, no Amazonas (Figura 01) que esta que se localiza a 369 quilômetros da capital Manaus, a margem direita do Rio Amazonas e à leste do estado do Amazonas. De acordo com o último censo, sua população é de 115.363 habitantes. É conhecida mundialmente por ser palco do maior Festival folclórico a céu aberto do mundo: O Festival Folclórico de Parintins. (CONHEÇA PARINTINS, 2021)<sup>4</sup>.



**Figura 01:** Cidade de Parintins - AM.  
**Fonte:** Pereira, 2022.

A cidade de Parintins é formada pelos bairros: Castanheira, Centro, Conjunto João Novo, Distrito Industrial, Djard Vieira, Emílio Moreira, Francesa, Itaúna I e II, Jacareacanga,

---

<sup>4</sup> <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103826-conheca-parintins>

João Novo, José Esteves, Lady Laura, Nossa Senhora de Nazaré, Palmares, Pascoal Alagio, Santa Clara, Santa Rita Cássia, São Benedito e dentre eles, temos o bairro Paulo Corrêa que é um dos bairros com má estruturação, mais populoso e com grandes índices de vulnerabilidade social.

Com intuito de obtermos maiores informações sobre o Bairro onde a escola está localizada, buscamos no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro Educacional Infantil Novo Israel, documento referência para este capítulo do trabalho.

O bairro Paulo Corrêa é fruto de uma invasão que se deu início no ano de 1995, ou seja, a origem do bairro é fruto de um problema social vivenciado pelas famílias daquela época. Houve inúmeras intervenções de mandados judiciais com o auxílio de policiais para a retirada das 80 famílias que se alojaram nas terras do empresário Paulo Corrêa. No entanto, algumas famílias mantiveram-se resistentes e não abandonaram o local. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

A juíza de direito que atuava na época, a Dr<sup>a</sup> Denilza Bezerra solicitou que fosse realizado uma pesquisa para saber de fato quantas famílias estavam ocupando as terras indevidamente, e logo após saber o número exato de pessoas, solicitou que as famílias fossem encaminhadas para o Ginásio de Esporte Elias Assayag para então serem recolhidas por seus familiares. No entanto, os mais corajosos permaneceram no local e enfrentaram seguidamente as mais diversas intervenções policiais e tratores que entraram na área invadida afim de limpar o terreno dos barracos que foram construídos ali. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

A força comunitária sensibilizou autoridades da época, a igreja católica tendo como seu representante o bispo Dom Gino Malvestio e alguns vereadores, dentre eles Everaldo Batista, Frank Luís Cunha Garcia e Iranildo Azedo entre outros. Com o apoio desses representantes, outras famílias também invadiram essas terras. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

Durante a invasão, agora já com o apoio dos vereadores e também do vice-prefeito, foi realizado uma reunião ao ar livre na Av. Geny Bentes onde se fazia presente o presidente da Câmara Municipal para oficializar o bairro e nomeá-lo. Então ficou decidido na reunião os nomes: Bairro da União I e II. Porém, foi organizada uma assembleia Extra- Ordinária pois os moradores não estavam satisfeitos com o novo nome do bairro e então, com a presença de aproximadamente 50 famílias na reunião, ficou decidido no local que os bairros se chamariam Itaúna II e Paulo Corrêa. Decidiram nomear o bairro com o nome do antigo dono das terras a

fim de sensibilizá-lo. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

No ano de 2002, Paulo Correa entrou com outro pedido de reintegração de posse na justiça, mas o atual prefeito da época, o bispo e advogada que atuava em Parintins, tentaram uma negociação de compra das terras. Logo após a negociação, no dia 18 de setembro de 2002, a Prefeitura Municipal de Parintins concedeu a todos os moradores do bairro a posse definitiva do terreno, de acordo com a Lei Municipal nº 09180 de 20/11/80 e com o regulamento de Terras patrimoniais em vigor. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

O bairro Paulo Correa situa-se na zona sul da cidade de Parintins e atualmente possui rede elétrica, água encanada, igrejas, supermercados, feiras, algumas ruas asfaltadas, postos de saúde e escolas. Durante os anos, o bairro passou por inúmeras transformações e conquistas, as quais contribuíram de maneira positiva para os moradores lhe proporcionando melhores condições de vida no bairro. Embora haja ainda melhorias a serem feitas.

A Religião que predomina no bairro é religião Católica totalizando 80% da população, outra religião existente entre os moradores é a religião evangélica, totalizando 14% da população do bairro. O bairro também dispõe de dois postos de saúde, o “Irmão Francisco Galianni” e Unidade de Básica “Mãe Palmira”, proporcionando atendimento médico para a população e visitas periódicas domiciliares por parte dos agentes de saúde. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

Outro fator importante é que o bairro Paulo Correa ainda não disponibiliza de locais adequados para o lazer das famílias, apenas campo sem estrutura apropriada e que muitas vezes são utilizados para torneios de futebol, embora exista a associação de moradores que lutam a favor de melhores condições de lazer. Os bares são utilizados como local de entretenimento aos fins de semana, seus números são bastante expressivos no bairro. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

A segurança no bairro ainda é precária e por esse fator, ainda é possível ser visto muitos casos de violência, roubos e o consumo de drogas. Quando necessário, os moradores recorrem à Delegacia da Mulher e à Polícia Civil e Militar que estão localizados no bairro vizinho, o Itaúna II.

No bairro é possível vermos muitos comércios em geral, feiras, drogarias, posto de gasolina, açougue, lojas de roupa, comércio varejista e comércio de materiais de construção. Grande parte da população é autônoma, como tricíclicos, costureiras, pescadores, feirantes,

mototáxi, entre outros. Alguns são beneficiários de projetos do governo federal como o bolsa família.

O bairro também dispõe de, tanto da rede estadual como a Escola Estadual “Dom Gino Malvestio” que atende alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, quanto escolas da rede municipal de ensino, como a Escola Municipal Presbiteriana “Sue Anne Cousar” e dois centros infantis como o Centro Educacional infantil Jaime Lobato e o Centro Educacional Infantil Novo Israel, a instituição escolhida para esta pesquisa. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

### 2.1.1 A Instituição

O Centro Educacional Infantil Novo Israel localiza-se na rua Rui Corrêa, no bairro de Paulo Corrêa – Nº 3394. Construído com alicerce em alvenaria e a edificação em madeira. O Centro Educacional Infantil Novo Israel é uma instituição pública, pertencente a rede municipal de educação veiculada a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Parintins (IEADAM), tendo como missão levar o conhecimento às crianças, a fim de construir seu pensamento crítico para exercerem a cidadania respaldadas nos princípios cristãos. (Figura 02):



**Figura 02:** C.E.I Novo Israel Parintins – AM.  
**Fonte:** Santos, 2022

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola –PPP a escola foi a concretização do sonho do Pastor Jurandir da Costa Pinto, atual presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus da época, juntamente com a ex-vereadora e Professora Elcy Barbosa que não mediram esforços e buscaram apoio na Prefeitura Municipal de Parintins através da Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer – SEMED - e Secretaria Municipal e Assistência Social e trabalho – SEMAST para que este trabalho fosse colocado em prática.

O Centro Educacional Infantil Novo Israel, embora tenha sido criada com o apoio da igreja, não é uma escola evangélica. É uma instituição laica que segue os parâmetros da BNCC e possui todos os documentos legais para a etapa da Educação Infantil. Entre os alunos matriculados, 70% são católicos, 10% das crianças não possuem religião e 20% são de origem evangélica.

O educandário foi inaugurado no dia 03 de abril de 2002, a inauguração contou com a presença de autoridades da cidade e civis: Prefeito Municipal Enéas Gonçalves Sobrinho, Vereador Henrique Medeiros, Vereadora Elcy Barbosa, Secretária Municipal de Assistência Social e Trabalho Vaneide Maria Lima de Oliveira e Pastor Arnóbio, representante do Conselho Tutelar; e as autoridades eclesiais: Pastor Presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Parintins Jurandi da Costa Pinto, Pastor Auxiliar Martins de Paiva e o Padre Mauro Antonelli representando a Diocese de Parintins; autoridade militar: Comandante da Polícia Militar em Parintins, Capitão Fábio Pacheco, funcionários contratados, pais dos alunos matriculados e demais moradores do bairro. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

A instituição teve como primeira gestora a Professora Raimunda Mota da Costa, que permaneceu no cargo até o dia 01 de março de 2004. De 2005 a 2006 assumiu o cargo a professora Marluce dos Santos Braga; Em 2007: Elizarnina Menezes Ferreira; 2008 a abril de 2013: Professora Marluce dos Santos Braga; De 2013 a fevereiro de 2015: Professora Eliana; De 2015 a 2016: Professora Lucenilda Ribeiro Pereira; De 2017 a 2018: Professor Temístocles Viana Pereira; De 2019 até os dias atuais, a professora Ana Beatriz Vieira Portilho. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

No ano de sua inauguração, a instituição de ensino funcionou com 12 turmas, atendendo 360 crianças de 03 a 06 anos de idade, com um Quadro Funcional de 31 pessoas. A escola atende alunos na faixa etária de 03 a 05 anos de idade, nas séries: Maternal II, I Período e II Período do ensino regular na modalidade Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino. Sua filosofia educacional é “Oferecer uma educação que visa o ser humano como um todo, considerando os aspectos: cognitivo, sociocultural, emocional e religioso. Compreendendo a

criança como sujeito histórico e de direito”. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017, p. 10). Quanto aos aspectos físicos da escola apresenta:

Quadro 01: Dependências da escola

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE
Sala de aula	08
Secretaria	01
Depósito de merenda	01
Depósito de materiais de limpeza e recursos	01
Cozinha	01
Banheiros	02
Área coberta	03
Lavatório	01

**Fonte:** PPP do Centro Educacional Infantil Novo Israel (2017)

A clientela da escola é formada, em sua grande maioria, por famílias de baixa renda, que dependem da ajuda de programas do governo para complementar sua renda mensal e/ou exercem trabalhos autônomos para manter as suas necessidades básicas. Embora o Centro Educacional ainda não usufrua de melhores condições em sua infraestrutura, ainda almejam vivenciar a conquista de melhores condições e espaços adequados para atender melhor o público escolar. Pois acredita-se para que exista uma educação de qualidade ao alcance de todos e para que esses objetivos possam ser concretizados é necessário que a escola possua uma melhor infraestrutura contribuindo assim no processo educacional das crianças.

Atualmente, a escola atende no total 268 alunos, sendo 7 turmas no turno matutino e 8 turmas no turno vespertino, possuindo 5 turmas com crianças de 3 anos, 6 turmas com crianças de 4 anos e 5 turmas com 5 anos. A escola apresenta um total de 15 docentes.

O Centro Educacional Infantil Novo Israel tem como metodologia a interdisciplinaridade, adotando ações que promovam o desenvolvimento da escrita e da linguagem oral, objetivando a conquista dos saberes e valorizando sempre as diversas realidades sociais a fim de construir uma aprendizagem significativa a partir das diversas e complexas interações sociais. (PPP DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL NOVO ISRAEL, 2017).

## 2.2 Metodologias da pesquisa

Segundo Gil (2002, p. 17) “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”. A partir dessa premissa é que optamos pelo método qualitativo afim de buscar respostas para o problema sobre a música clássica e a prática docente no C.E.I Novo Israel no município de Parintins – AM.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, a qual permite a aproximação dos sujeitos com o pesquisador através da realização do trabalho de campo, sendo inserido no contexto social a ser pesquisado, como afirmam Ludke e André (2015, p. 12) “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo”.

Utilizou-se também o método Pesquisa-ação que segundo Severino (2007, p. 120) “é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”. Esse tipo de abordagem acontece apenas quando é colaborativa, pois acontece a autorreflexão coletiva, sendo realizado pelos participantes da pesquisa, objetivando as melhorias das práticas educacionais e sociais.

Essa pesquisa é de cunho documental que segundo Severino (2007, p. 122)

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos, legais, nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Se utilizou também documentos oficiais, como a BNCC, LDB, entre outros como fontes para coleta de dados.

Dando prosseguimento a este estudo científico foram utilizadas como técnicas de pesquisa a entrevista estruturada, método esse que para Severino (2007, p. 125):

São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamento sociais.

Esse método possibilita ao pesquisador compreender o que os sujeitos da pesquisa pensam, conhecem e desejam a partir das suas respostas pessoais. A padronização das perguntas torna possível equiparar as respostas dos entrevistados sendo possível a reflexão sobre as

diferenças, e desta forma, é possível atingir os objetivos da pesquisa com repostas subjetivas e diferentes.

As perguntas da entrevista foram elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa com a finalidade de compreender se o universo musical clássico estava ao alcance das professoras e quais suas opiniões a respeito da possibilidade de se trabalhar outro gênero musical em práticas pedagógicas.

Outro método utilizado na construção da presente pesquisa foi a realização de uma oficina pedagógica, esta abordou sobre os desafios e inovações para a prática docente, sendo este um instrumento necessário e utilizado para construção de dados.

Segundo Paviani (2009, p. 78)

A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; (b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes.

Segundo autor, as oficinas pedagógicas são instrumentos que objetivam o aperfeiçoamento das habilidades a partir das experiências vivenciadas durante esse momento, pois existe uma aprendizagem dinâmica, a troca de saberes e construção de conhecimentos.

A oficina pedagógica realizada nesta pesquisa foi de cunho musical, segundo HIRSCH (2014, p. 3) a oficina de música é um convite para os professores

A mergulhar nos conhecimentos musicais de forma lúdica com atividades de musicalização tendo por objetivo desenvolver a coordenação motora, a atenção e a concentração. São atividades que se utilizam da música e do movimento fazendo com que os professores vivenciem na prática a musicalização.

Afim de viabilizar práticas que reafirmem a possibilidade de desenvolver em sua prática educativa o fazer musical. Segundo o autor, “os professores têm necessidades de serem musicalizados antes de iniciar a musicalizar pois, quem não teve oportunidade de ter o conhecimento anteriormente não terá habilidades para isso”. (HIRSCH, 2014, p. 4). E esse único contato acontece, na maioria das vezes, a partir da participação de oficinas de música. Nesse contexto, existem atividades que uma oficina proporciona ao professor, que não é músico, desenvolver em sua prática pedagógica com seus alunos.

### **2.3 As participantes da pesquisa**

Onze professoras responderam ao questionário, o qual era composto por informações como dados pessoais, acadêmicos e profissionais. Para dar mais discrição e preservar as identidades das participantes da pesquisa, optou-se pela utilização de nomes fictícios que segundo Kramer (2002, p. 47) “a revelação dos nomes se constituía em risco real, tornou-se necessário, em muitas situações, usar nomes fictícios.” A ocultação dos nomes dos sujeitos pesquisados preservam as identidades verdadeiras das professoras.

Os nomes fictícios foram escolhidos de forma aleatória pela pesquisadora durante a transcrição das suas repostas.

A Seguir, serão apresentadas as professoras participantes do turno matutino: A professora Antônia tem 52 anos, sua formação acadêmica é em Licenciatura em Pedagogia e seu tempo de trabalho docente é de 20 anos. A segunda professora entrevistada é a Rosa que tem 49 anos, possui formação em Licenciatura em Pedagogia e Ciências Biológicas e seu tempo de trabalho docente é de 03 anos. A professora Ana tem 38 anos, possui formação em Licenciatura em Pedagogia e tem 06 anos de trabalho docente. A professora Flor possui 33 anos, sua formação acadêmica é em Licenciatura em Pedagogia e especializada em Arte Educação e trabalha há 03 anos na docência e por fim, a professora Júlia tem 33 anos e possui Licenciatura em Pedagogia, é especializada em Psicopedagogia e tem 03 anos de trabalho docente.

O turno vespertino é composto pelas seguintes docentes: A professora Taís de 39 anos, possui formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia e tem 10 anos de trabalho em docência. A Professora Fátima de 41 anos, é graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Gestão escolar e Coordenação Pedagógica, seu tempo de trabalho docente é de 07 anos. A Professora Esmeralda tem 49 anos e 16 anos de trabalho docente, é graduada e pós-graduada, porém não especificou no questionário qual sua formação. A professora Joana de 51 anos, possui formação em Normal Superior e atua na docência há 12 anos. Professora Camila tem 45 anos, é Licenciada em Pedagogia e seu tempo de trabalho docente é de 05 anos. E para finalizar, a professora Carol de 40 anos, é graduada em Licenciatura em Pedagogia e especializada em Gestão e Coordenação e exerce a profissão em docência há 03 anos.

Para a efetivação deste trabalho, foi solicitado a autorização da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que tem como propósito esclarecer os objetivos da pesquisa, bem como proteger todos os participantes do projeto.

O primeiro contato com as professoras foi realizado no momento da entrega do TCLE juntamente com os questionários. Fui levada às salas das professoras para que eu pudesse me apresentar como pesquisadora e então entregar os documentos para que cada uma pudesse ler.

No período Matutino todas as professoras assinaram e responderam os documentos, enquanto eu aguardava na secretaria da escola. No período vespertino, a maioria das professoras responderam e me entregaram os documentos assim que finalizaram, algumas acharam melhor levar para casa para responderam com mais calma e então no dia seguinte retornei à escola para recolher os documentos que faltavam.

Na realização da Oficina, as professoras, bem como as monitoras de cada sala e um estagiário do PIBIB (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) participaram de todas as atividades propostas da referida oficina um total de 05 professoras do turno matutino e 06 do turno vespertino.

## **2.4 Procedimentos da pesquisa**

Esta pesquisa originou-se do desejo pessoal da pesquisadora em conhecer como a música clássica pode ser trabalhada na prática pedagógica do professor da educação infantil.

A pesquisa foi realizada após a reabertura da escola depois de um longo período de reclusão social ocasionado pela pandemia do COVID-19. O retorno dos alunos de todas as escolas aconteceu gradativamente afim de não haver aglomeração para então alcançar a totalidade dos alunos nas salas. No retorno das aulas presenciais, os professores já estavam sendo vacinados, mas deviam continuar fazendo o uso das máscaras e de álcool, assim como os alunos e todos os demais funcionários. As medidas de segurança deviam ser cumpridas para evitar a propagação em massa do vírus.

Ao entrar na escola, houve a aproximação da pesquisadora com as professoras através da apresentação da pesquisadora feita pela secretária nas salas de aula de cada uma, a entrega do TCLE e do questionário foi realizado na sala, todos os documentos foram impressos para serem entregues e assinados.

Após a assinatura de autorização de participação na pesquisa, cada professora devia responder o questionário impresso contendo as questões que nos auxiliou para a coleta das informações. O questionário possuía 06 perguntas, sendo elas:

- 01) Você trabalha com música? Quais os estilos musicais?
- 02) Você conhece música clássica?
- 03) Qual a sua visão sobre o que é a música clássica?
- 04) Em que momento da sua vida você teve acesso a música clássica?
- 05) Você já teve a oportunidade de visitar o Liceu de Artes em Parintins ou o Teatro Amazonas em Manaus? Como foi sua experiência?

06) Enquanto professor, você já oportunizou seus alunos ao contato com a música clássica? Justifique.

A entrevista foi uma ferramenta fundamental para que os resultados da pesquisa fossem alcançados. A oficina de música foi realizada a partir do material coletado no questionário que também tinha como objetivo a coleta de dados e intervenção pedagógica.

A Oficina de música foi realizada no Centro Educacional Infantil Novo Israel no dia 18 de março de 2022 (sexta-feira), data escolhida pela gestora da escola por ter havido a saída mais cedo dos alunos. Os alunos da manhã saíram às 9:00 h e os do turno vespertino saíram às 15:00 h possibilitando que todas as professoras, monitoras e o estagiário do PIBIB pudessem participar da oficina nos seus respectivos turnos, a partir desse horário.

Na realização da oficina os participantes são oportunizados a construir novos saberes e práticas relacionados às necessidades visualizadas a partir das repostas visualizadas no questionário.

Na oficina de música as professoras foram estimuladas a perceber que é possível fazer a utilização desse outro gênero musical, através da realização prática de atividades na oficina: **“Vivências práticas com a música clássica em sala de aula”** e teve como objetivo oferecer às professoras um novo referencial e conhecimentos mediante o desenvolvimento e a utilização da música clássica na práxis docente. Elaborou-se um roteiro de entrevista:

### **ROTEIRO DA OFICINA**

#### **1- Apresentação pessoal;**

#### **2- Abordagem sobre o tema:**

- O que é a música clássica?
- A importância da música clássica;
- Apresentação de algumas obras (utilização de vídeo);
- Alguns compositores (fotos/Ex: Mozart, Chopin, Beethoven);
- Instrumentos mais utilizados (Instrumentos de sopro, instrumentos de corda, percussão, etc. Utilização de imagens)

#### **3- Interação com perguntas:**

- Quem aqui já utilizou a música clássica em algum momento?
- Qual a sua experiência ao ouvir uma música clássica?
- Qual a sua opinião sobre o uso da música clássica em sala de aula?

#### **4- Atividades que podem ser realizadas com os alunos em sala:**

- **Orquestra de papel-** Apresentação do vídeo do YouTube <sup>5</sup> para posteriormente ser aplicado com os professores. Material a ser utilizado: sacola plástica e papel chamex)
  - **Paisagem sonora-** Os professores irão andar pela redondeza da escola, e em silêncio irão observar os sons, (anotando os sons observados em uma folha de papel) esta atividade tem como objetivo desenvolver o ouvido musical, concentração e a percepção dos sons. Ao retornar a sala, após a apreciação, será lançado a eles as seguintes perguntas:
    - Qual foi o som mais alto que você ouviu?
    - E o som mais fraco?
    - O som mais agudo que você ouviu?
    - O som mais feio?
    - Um som produzido por alguma coisa que abriu?
    - Um som ouvido apenas duas vezes?
    - O som mais notável?
    - Os sons que você gostaria de eliminar da paisagem sonora?
    - Um som que você não ouviu, mas gostaria de ter ouvido?
  - **Escrevendo a minha música clássica** – Ao som de Sinfonia 5 de Beethoven, os professores irão utilizar o papel A4 o giz de cera e escrever os sons que estão ouvindo, se o som é rápido o desenho é mais rápido, se o som é lento o lápis caminha lento, ou seja, as mãos acompanham o som da música. Ao término da atividade, alguns professores compartilham suas obras com os demais professores.
- 5- **Desafio para os professores:** Os professores serão divididos em 2 grandes grupos a fim de colocarem em prática o que aprenderam na oficina. Cada grupo ficará com uma música clássica e deverão simular a orquestra com a mímica de acordo com o som que cada um estiver ouvindo, usando apenas a mímica para representar cada instrumento com as mãos e o corpo. Cada grupo deverá ter um maestro para reger o grupo.
- 6- Encerramento com os agradecimentos e as considerações finais.

Através do percurso metodológico foi possível trilhar os passos dessa pesquisa científica, muito necessário para dar prosseguimento para ao terceiro capítulo. Todas as informações contidas nesse capítulo foram desenvolvidas, bem como as respostas das

---

<sup>5</sup> [https://youtube.com/watch?v=2\\_5UdjpdL54&feature=share](https://youtube.com/watch?v=2_5UdjpdL54&feature=share)

professoras e as atividades propostas na oficina de música estão detalhadamente representadas no capítulo a seguir.

### **3 A MÚSICA CLÁSSICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo, será apresentado como se deu o processo da pesquisa realizada no Centro Educacional Infantil Novo Israel em Parintins- AM, as perspectivas das professoras quanto ao uso da música clássica em sala de aula e de que forma a sua utilização pode contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

Essa pesquisa voltou-se estritamente para as professoras e sua prática pedagógica, e para tal, realizou-se uma entrevista estruturada, para compreender como as professoras vislumbram a música clássica como práxis pedagógica.

Realizou-se também uma oficina para que as docentes pudessem entender que além do uso das cantigas populares na rotina escolar, é possível fazer uso da música clássica no âmbito da Educação Infantil. Os dados foram apresentados e analisados, fazendo a relação entre a realidade investigada e os autores que embasaram este estudo.

#### **3.1 A entrada na escola: Conhecendo o território da pesquisa**

O início da pesquisa deu-se a partir de uma conversa informal com a gestora da escola, e a pesquisadora e sua orientadora. A ideia foi bem acolhida e considerada viável para o desenvolvimento o projeto de pesquisa na escola em questão. Assim, a Coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos superiores de Parintins- CESP, da Universidade do Estado do Amazonas enviou um ofício para que a escola autorizasse a realização da pesquisa.

Para este estudo, contou-se com a participação de 11 (onze) professoras, sendo, 05 (cinco) do turno matutino e 06 (seis) do turno vespertino. A colaboração do corpo docente da instituição foi de suma importância, iniciando pela gestora da escola, que foi solícita ao pedido assim como toda a equipe de funcionários da escola.

Após, o projeto foi apresentado às professoras, estas que aceitaram fazer parte da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde cada uma assinou, autorizando sua participação.

Foi imprescindível a participação e colaboração das professoras, profissionais que estavam abertas ao conhecimento e obtenção de novas ideias sobre algo que ainda é pouco utilizado na Educação Infantil: A música Clássica. Muitas das vezes, por receio de não

conhecer, inúmeros professores optam por não fazer uso em sala de aula, e isso pode ser observado nas respostas que as professoras deram na entrevista.

### **3.2 Entrevista com as professoras**

Logo após a permissão de participação através do TCLE, as professoras responderam a entrevista semiestruturada, onde primeiramente deveriam responder sobre os seus dados pessoais como: Nome, Formação, Idade e tempo de trabalho docente. Essas perguntas, a princípio foram fundamentais para que se pudesse conhecer e compreender os resultados.

As respostas fornecidas pelas professoras investigadas foram essenciais para a elaboração e implementação da oficina de música clássica, cujo objetivo inicial era apresentar algumas possibilidades pedagógicas de trabalhar com esse estilo musical dentro do contexto educacional infantil.

Sabe-se que a musicalização, é muito presente na educação infantil, pois se apresenta em vários momentos da aula, como na entrada, na rodinha, na hora da merenda, na hora da ida ao banheiro ou na despedida. Para Ilari (2017) é importante que durante as primeiras vivências, que as crianças experimentem a música em toda a sua magnificência, sensações e fluxo, em diferentes culturas, gostos, épocas e estilos musicais, ou seja, gera na crianças diversas fontes de sentidos, conceitos e ideias. Destaca-se aqui que o desenvolvimento infantil musical vai muito além das músicas que estamos acostumados a ouvir na escola.

Porém, vale a pena destacar que muitas das coisas que se ensina para as outras pessoas já fizeram parte do cotidiano, ou por não conhecer tal ritmo musical, inúmeras vezes, realiza-se um “pré” conceito sobre determinado estilo pela falta de contato, como afirma Green (2013, p. 65)

De modo geral, escutar música clássica e/ou folclórica simplesmente não faz parte das práticas culturais da maioria das crianças das escolas. Sem escutar repetidamente, não há como desenvolver familiaridade estilística, e sem um pouco dessa familiaridade, é improvável que ocorra uma experiência positiva com relação aos significados inerentes.

As professoras pesquisadas, relataram que não tiveram o contato direto com a música clássica no decorrer de suas vidas, salvo em alguns momentos que a graduação permitiu. Embora todas as professoras trabalhem e consideram a importância da música em especial, a clássica, foi importante perguntar quais os estilos musicais que elas mais trabalham em suas aulas.

Como foi dito anteriormente, optou-se em colocar nomes fictícios para as professoras afim de preservar sua identidade, e para evidenciar as respostas das 11 (onze) professoras pesquisadas, decidiu-se colocar as respostas das professoras separadamente do turno matutino e do turno vespertino para manter a organização das respostas.

O quadro a seguir apresenta as respostas das professoras sobre o seu trabalho pedagógico no que se relaciona a música clássica.

Quadro 01: Você trabalha com música? Quais os estilos musicais?

<b>1ª) Pergunta:</b> Você trabalha com música? Quais os estilos musicais?
<b>TURNO MATUTINO</b>
<b>Professora Antônia (52 anos):</b> Sim trabalho, porque ajuda bastante no desenvolvimento das crianças pequenas. Canções que envolvam movimentos corporais, ritmos. E normalmente cantigas de rodas, que são músicas clássicas muito conhecidas no nordeste brasileiro.
<b>Professora Rosa (49 anos):</b> Sim, a proposta curricular da Educação Infantil, propõe trabalhar diversos ritmos musicais, que são: canção, cantigas de rodas, músicas com movimentos corporais, músicas com vários ritmos e estilos do nosso país e do município.
<b>Professora Ana (38 anos):</b> Sim. Cantigas de roda, músicas de gêneros variados.
<b>Professora Flor (33 anos):</b> Sim, trabalho com músicas populares infantis, de percussão, corporal, erudita, MBP e outros.
<b>Professora Júlia (33 anos):</b> Sim, trabalho com música. Música com rimas que façam sentido para a criança. Cantigas de roda e música gospel para criança.
<b>TURNO VESPERTINO</b>
<b>Professora Taís (39 anos):</b> Sim, cantigas de roda, poéticas e MPB.
<b>Professora Fátima (41 anos):</b> Sim, cantigas de roda, músicas educativas, músicas religiosas e músicas ritmadas.
<b>Professora Esmeralda (49 anos):</b> Sim, músicas infantis, estilos variados.
<b>Professora Joana (51 anos):</b> Sim. Músicas educativas que trabalham a coordenação motora da criança, gestos e movimentos corporais, disciplina, concentração e organização.
<b>Professora Camila (45 anos):</b> Sim. Rimas, poesias, cantigas de rodas.
<b>Professora Carol (40 anos):</b> Trabalhamos sim com a música, interligando todos os campos de experiência de forma lúdica, como por exemplo, no teatro com fantoches e palitoches envolvendo a melodia musical. O que mais eu amo fazer é introduzir a música no momento da rodinha, é despertar o mundo imaginário da criança pequena.

Fonte: Entrevista com os professores, 2021.

A partir das respostas das professoras, observou-se que todas elas fazem uso da musicalização em suas aulas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca sobre a importância do uso da musicalização na etapa da Educação Infantil,

em suas diversas formas, pois a sua utilização traz inúmeros benefícios para o processo de aprendizagem nas crianças.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p. 47).

É através dos jogos e das brincadeiras com musicalização presentes na Educação Infantil que a sensibilidade sonora e compressão dos ritmos aflora nas crianças. No ato do brincar elas absorvem muitos conhecimentos que são internalizados.

O contato com a música, oferece às crianças a oportunidade de expressar as suas emoções no ato de bater as mãos, os pés e mexer o corpinho. A naturalidade nas crianças é algo mais espontâneo, é mais fácil trabalhar e exercitar suas expressões corporais através dos sons, e a Educação Infantil é a etapa onde deve-se estimular o ritmo e a audição, por este motivo que a educação musical se faz presente nessa fase da vida.

Todas as professoras foram unânimes em dizer que trabalham com a musicalização no Centro Educacional Infantil Novo Israel – Parintins, pois compreendem a sua relevância nas descobertas na infância e no melhoramento das aprendizagens nas crianças, bem como nas suas sensibilidade e habilidades.

Para De Oliveira; Lopes; De Oliveira, (2020, p. 52)

O papel da linguagem musical na Educação Infantil é o de proporcionar prazer, criação, cognição e interação. Nesse contexto, a criança deve compreender a linguagem musical a partir de suas experiências. Ao olhar o mundo e se expressar criativamente, ela percebe as significações presentes no seu meio e constrói o seu pensamento através das interações musicais que realiza, compreendendo as diferentes manifestações musicais.

Como a criança está aberta ao novo, a escola pode e deve criar oportunidades para que ela explore novos ritmos e estilos musicais, afim de conhecer e desenvolver ainda mais suas habilidades a partir daquilo que ela pouco conhece e que pode lhe proporcionar novas experiências.

Nas repostas das professoras, observou-se que o gênero musical predominante nas salas de aula são as cantigas de rodas. Segundo afirma Bressan (2016, p. 15)

Trabalhar com música dentro do espaço da Educação Infantil não deve se limitar apenas a repetir e ensinar canções infantis, ou formar bandinhas, brincar com parlendas ou rimas, utilizando-a apenas como momentos de recreação. A música,

além da pura apreciação estética, deve ser vista em seu aspecto cultural e social. Através dela podemos ampliar a linguagem oral e explorar a linguagem corporal como fonte de conhecimento, permitindo às crianças o acesso a músicas de diferentes gêneros musicais. Esse universo sonoro pode ser proporcionado às crianças de diversas maneiras.

Embora a musicalização seja realizada nas salas de aula das professoras, limita-se o repertório musical principalmente às canções infantis e populares e quando se proporciona o novo e o nunca ouvido, alinhado ao que elas já ouviram e conhecem, gera a ampliação do conhecimento na criança, afim de formar indivíduos críticos e com valores culturais enriquecidos.

Na maioria das vezes, deixa-se de repassar um conhecimento por não ter vivenciado a respeito e/ou por ser um ambiente pouco explorado na educação infantil: a música clássica. É que lançou-se a outra pergunta: “Você conhece música clássica?” com o propósito de compreender este ponto e o motivo pelo qual muitas professoras optam pela utilização das cantigas populares em sala de aula.

Em seguida direcionou-se o questionamento sobre o próprio conhecimento acerca da música clássica.

#### Quadro 02: Você conhece música clássica?

<b>2ª) Pergunta:</b> Você conhece música clássica?
<b>TURNO MATUTINO</b>
<b>Professora Antônia (52 anos):</b> Sim, algumas.
<b>Professora Rosa (49 anos):</b> Sim.
<b>Professora Ana (38 anos):</b> Sim.
<b>Professora Flor (33 anos):</b> Sim, conheço e trabalho com as crianças em sala. A última que trabalhamos foi a Nona Sinfonia de Ludwig Van Bethoven.
<b>Professora Júlia (33 anos):</b> Sim, é um gênero musical das sociedades antigas. Perpassando várias gerações e que ainda hoje tem uma grande relevância. É um estilo musical considerado uma manifestação artística.
<b>TURNO VESPERTINO</b>
<b>Professora Taís (39 anos):</b> Não, mas gosto de ouvir.
<b>Professora Fátima (41 anos):</b> Sim, pode-se abordar que em diversos estudos e pesquisas o convívio com a música clássica, traz em si uma potencialização em várias habilidades como a memória (cognitiva), quanto a criatividade, o raciocínio, espaço temporal e também na coordenação motora. A música clássica está relacionada como um instrumento fundamental no relaxamento que estimula a concentração e organização das ideias.
<b>Professora Esmeralda (49 anos):</b> Sim, mas é muito difícil ouvir, não tenho o costume.
<b>Professora Joana (51 anos):</b> Sim.
<b>Professora Camila (45 anos):</b> Sim.

**Professora Carol (40 anos):** Sim, amo ouvir música clássica. Transmite a serenidade e a particularidade de cada ser humano, tocando e expressando pela música sus sentimentos, refletindo em cada olhar e gestos no momento que escuta a canção musical.

Fonte: Entrevista com os professores, 2021.

A segunda pergunta teve como objetivo saber se as professoras pesquisadas conheciam a música clássica e a grande maioria das respostas foram positivas, porém, uma professora do turno vespertino, a Esmeralda (39 anos), respondeu que não possui o costume de ouvir esse gênero musical e a professora Taís (39 anos), também do turno vespertino, disse não conhecer a respeito, mas aprecia e gosta de ouvir.

Como já foi citado antes, é importante lembrar que por muito tempo, a música clássica foi considerada um gênero musical acessível apenas aos nobres, ou seja, um público bastante restrito da nobreza. Segundo Bennett (1986)<sup>6</sup> “a serviço da alta nobreza, o músico não passava de um criado que, depois de fornecer música para fundo de jantares e conversas, ia jantar na cozinha com os demais empregados da casa.” Somente no decorrer do tempo que seu público foi expandindo-se, mas atualmente ainda é pouco utilizada, especificamente na Educação Infantil.

Diferente da música erudita, as cantigas de roda foram enraizadas como a cultura lúdica da criança nesse processo, um gênero musical que faz parte do folclore brasileiro e que foi repassado por gerações. Sendo por este motivo que as cantigas de roda são ainda muito utilizadas na Educação Infantil.

Uma das questões que vale a pena ressaltar é que: Por que muitas professoras da escola pesquisada, optam por trabalhar especialmente outros gêneros musicais? Sabe-se que o universo musical é vasto e complexo, mas a Educação Infantil é um lugar onde os professores precisam estar capacitados em diversos segmentos do conhecimento, e a música clássica nesse contexto ainda é pouco explorada.

Para Richter (2019, p. 21)

Provocar a imaginação e desafiar sentidos sensíveis e sensatos das crianças é também provocar e desafiar a docência à escuta das possibilidades de compartilhar sentidos na ação educativa. Implica juntos ensaiarem e explorarem ressonâncias, transformarem sonoridades em sentidos que signifiquem a convivência na educação infantil.

A música clássica na Educação Infantil é algo ainda pouco conhecido, porém as professoras estavam abertas às novas possibilidades de fazer uso e desenvolver ainda mais as

---

<sup>6</sup> <http://www.oliver.psc.br/musica/historia%20musica.htm>

capacidades das crianças na Educação Infantil a partir do uso de outros gêneros musicais afim de expandir o seu repertório musical.

Observou-se que grande parte das professoras conhecem o que é a música clássica e seus benefícios, o que abriu diversas possibilidades para o seguimento da pesquisa.

Dessa forma, se partiu para a terceira pergunta, com o objetivo de buscar aprofundamento na pesquisa.

A pergunta seguinte estava relacionada acerca da concepção das professoras sobre a música clássica.

### Quadro 03: Qual a sua concepção sobre o que é a música clássica?

<b>3ª) Pergunta:</b> Qual a sua concepção sobre o que é a música clássica?
<b>TURNO MATUTINO</b>
<b>Professora Antônia (52 anos):</b> Conforme entendo, é um gênero musical onde há manifestações artísticas utilizando instrumentos de forma sinfônica, por meio de ópera, ou outros tipos de desenvolvimentos musicais onde se combinam sons e elementos.
<b>Professora Rosa (49 anos):</b> Só conheço em informações pela televisão ou algum evento que tem esse tipo de música.
<b>Professora Ana (38 anos):</b> Minha visão é que a música clássica é de suma importância, porque trata-se de um gênero diferenciado de música.
<b>Professora Flor (33 anos):</b> Particularmente, vejo que é muito importante trabalhar com este estilo musical. Faz parte do direito que as crianças tem de acesso à cultura erudita, que muito contribuiu para a cultura contemporânea. Parece ser muitas vezes confundido com atividades relaxantes, mas é algo distante dos nossos direitos e realidades, infelizmente.
<b>Professora Júlia (33 anos):</b> É um gênero musical no qual se usa vários tipos de instrumentos e tem um estilo próprio das sociedades tradicionais.
<b>TURNO VESPERTINO</b>
<b>Professora Taís (39 anos):</b> Para mim, são aquelas que são tocadas nas orquestras.
<b>Professora Fátima (41 anos):</b> A música clássica tem como finalidade trabalhar a sensibilidade, a concentração, o raciocínio lógico e a expressão corporal. Podemos destacar que a música clássica ao ser bem desenvolvida, terá uma grande importância no cotidiano de cada indivíduo.
<b>Professora Esmeralda (49 anos):</b> A minha visão é que algumas definições diferenciam a música erudita de outros estilos musicais. Ela é exigente e comprometida com a perfeição.
<b>Professora Joana (51 anos):</b> A música clássica nos tranquiliza.
<b>Professora Camila (45 anos):</b> A música clássica muda nossas emoções, relaxa a mente, nos tranquiliza mandando para o cérebro informações positivas, melhorando a concentração.
<b>Professora Carol (40 anos):</b> Não soube responder.

Fonte: Entrevista com os professores, 2021.

A terceira pergunta objetivou também compreender o que as professoras tinham de conhecimento prévio a respeito desse estilo musical. Sabe-se que a música clássica até o século XVIII foi criada com objetivos e propósitos específicos, como apresentações em eventos religiosos ou em festas da nobreza.

Para Burrows, (2007, p. 79)

A ópera começou como um entretenimento de corte, em geral para ocasiões privadas específicas, como um casamento entre duas casas nobres. Veneza abriu um espaço público de ópera em 1637, e outras cidades, como Hamburgo (1678), a imitaram. Os preços altos dos ingressos, contudo, restringiram a plateia às classes mercantis e superiores. A exigência do público garantiu que as encenações fossem cada vez mais espetaculares. Grandes quantias de dinheiro eram gastas em figurinos suntuosos, iluminação e cenários, com efeitos especiais incluindo carros aéreos, deuses descendo dos céus por complexos sistemas de cordas e roldanas e sofisticadas danças de grupo.

Só então em XIX que a música passou a ser criada e ouvida de uma maneira mais artística, sem os objetivos específicos como no século anterior. No entanto, para se ouvir música no século em questão, era preciso uma apreciação desinteressada, ou seja, sem levar em consideração os fatores musicais.

Por esses motivos, é que poucos ouvem e apreciam esse gênero musical, que por muitos anos foi restrita apenas a um grupo seleto de pessoas. Oliveira (2020) diz que não tem como situar a música clássica, visto que ela é um gênero considerado contracultural, e é uma atividade quase esotérica.

Para Subtil, (2003, p. 23) “a falta de familiarização com o universo erudito ou com a ‘cultura legítima’, no caso a música clássica, decorre da ausência do ‘capital cultural’ permitido pelo acesso gradual, desde a infância aos bens simbólicos distintivos de classe.” A criação do hábito se dá através do costume de ouvir determinado gênero musical.

Observou-se a partir das repostas das professoras que elas possuem uma visão individual do que é a música clássica e como a sua utilização influencia no bem estar das pessoas.

Em seguida perguntou-se sobre o momento em que tiveram o primeiro contato com a música clássica.

Quadro 04: Em que momento da sua vida você teve acesso a música clássica?

<b>4ª) Pergunta:</b> Em que momento da sua vida você teve acesso a música clássica?
<b>TURNO MATUTINO</b>
<b>Professora Antônia (52 anos):</b> Somente por meio de concertos realizados através de filmes, vídeos e televisão.
<b>Professora Rosa (49 anos):</b> Nenhum momento.

<b>Professora Ana (38 anos):</b> Na universidade, através de oficinas.
<b>Professora Flor (33 anos):</b> Meu primeiro contato com a música clássica foi durante o período de estágio no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, quando atuei como apoio pedagógico com os instrutores do núcleo de música.
<b>TURNO VESPERTINO</b>
<b>Professora Júlia (33 anos):</b> Não tive acesso a música clássica. Conheço de leituras, filmes, pesquisas, etc.
<b>Professora Taís (39 anos):</b> Somente ouvida e assistida pela televisão e rádio.
<b>Professora Fátima (41 anos):</b> Na Educação Infantil, pois trabalho com a música. É uma grande ferramenta para a expansão da percepção musical, na concentração e no desenvolvimento cognitivo de cada educando.
<b>Professora Esmeralda (49 anos):</b> Na minha juventude, meu avô costumava ouvir.
<b>Professora Joana (51 anos):</b> No teatro e na Educação Infantil.
<b>Professora Camila (45 anos):</b> Através do cinema, teatro e na Educação Infantil.
<b>Professora Carol (40 anos):</b> Na Educação Infantil, proporcionada pela escola e amigos da instituição.

Fonte: Entrevista com os professores, 2021.

Na quarta pergunta, observou-se que dentre as 11 professoras entrevistadas, apenas 06 (seis) professoras tiveram o contato direto com a música clássica na graduação ou na Educação Infantil, as demais, apenas por meios de comunicação como a TV ou através de outras pessoas que gostavam de ouvir, como é o caso da professora Esmeralda (49 anos).

O Centro Educacional Infantil Novo Israel – Parintins possuía um amigo da escola que é violinista, Fábio Farias, o qual participou de um projeto na instituição, afim de levar ao conhecimento das professoras e das crianças a música clássica através desse instrumento. Muitas professoras relataram que o seu primeiro contato com a música clássica foi através desse projeto.

Em parceria com esse amigo da escola, a instituição deu prosseguimento ao projeto de música que se intitulava “Arte e Música na construção do conhecimento infantil”. A gestora da escola Ana Beatriz Portilho nos relatou que o projeto funcionava da seguinte maneira:

“Esse projeto estava antes da pandemia, e funcionava há mais de dois anos na base. Quem auxiliou foi o Fábio. Lembro-me que não deu tempo para aplicarmos todo o projeto, trabalhamos a construção de materiais para fazer, pra fazer a parte musical, trabalhar a musicalidade das crianças. Eram materiais alternativos e chegamos a aplicar em sala de aula, o projeto durou cerca de dois anos e encerrou-se no ano de 2019 e no ano de 2020 e 2021 que foram os anos de pandemia, não conseguimos mais. E esse ano ainda não houve o retorno do projeto. Houve apenas a discussão de voltar a ser realizado, mas como o ano foi corrido, foi uma situação de acúmulo de outros projetos, então deixamos ele guardado pra ano que vem.” (Relato da Gestora, 2022)

Quando se fala em música sabe-se que por trás de um gosto por determinado estilo musical, haverá sempre um sujeito. Tiago (2007, p. 135) diz que

Percebemos que as práticas musicais no interior das escolas de Educação Infantil estão relacionadas às vivências e aos repertórios culturais de professores mais do que dos alunos. Nesse sentido, as iniciativas das professoras em tentar filtrar e delinear um repertório que consideram de melhor qualidade para as crianças é válida.

Muitas professoras de Educação Infantil, por falta de conhecimentos mais ampliados, sobre os mais diversos estilos musicais, nesse caso a música clássica, possuem um olhar preconceituoso sobre seu uso nessa etapa da vida da criança.

Ainda segundo Tiago (2007, p. 136)

Não podemos fixar os limites apenas sobre o que sabemos e conhecemos, pois é igualmente importante que o professor se preocupe em formar uma sensibilidade auditiva de modo a oferecer a continuidade de acesso dos alunos como ouvintes críticos, seletivos e ouvintes por opção.

Como foi dito anteriormente, a Educação Infantil é uma fase de forte impacto na vida das crianças, tudo o que for ensinado nessa fase contribuirá com sua formação e desenvolvimento. Embora a música na Educação Infantil não tenha como objetivo formar futuros músicos e maestros, possui grande finalidade em desenvolver as habilidades, bem como as sensibilidades nas crianças, ou seja, o repertório musical variado das professoras reflete bastante em todo o processo de ensino-aprendizagem.

A pergunta 05 estava relacionada com os locais onde seria possível o contato com a música clássica no município de Parintins e em Manaus.

Quadro 05: Você já teve a oportunidade de visitar o Liceu de Artes em Parintins ou o Teatro Amazonas em Manaus? Como foi sua experiência?

<b>5ª) Pergunta:</b> Você já teve a oportunidade de visitar o Liceu de Artes em Parintins ou o Teatro Amazonas em Manaus? Como foi sua experiência?
<b>TURNO MATUTINO</b>
<b>Professora Antônia (52 anos):</b> Por incrível que pareça, ainda não, por falta de tempo mesmo.
<b>Professora Rosa (49 anos):</b> Não.
<b>Professora Ana (38 anos):</b> Não.
<b>Professora Flor (33 anos):</b> O Teatro Amazonas, ainda não. Mas o Liceu de Artes, sim. No estágio. Foi uma experiência muito feliz onde agreguei conhecimentos que influenciaram em minha prática em sala de aula. Possibilitou-me um novo olhar sobre a forma de ver a arte e de conhecer as teorias e conceitos com relação não só à música, mas a arte de forma geral.
<b>Professora Júlia (33 anos):</b> Já visitei. Foi uma experiência única de bastante aprendizado.
<b>TURNO VESPERTINO</b>

<b>Professora Taís (39 anos):</b> Sim. Já visitei o Liceu de Artes, mas somente para levar as crianças no cineminha.
<b>Professora Fátima (41 anos):</b> Sim. Ao adentrar no Liceu de Artes, já pude identificar as obras e apreciar um conto com a música clássica, juntamente com as crianças da educação.
<b>Professora Esmeralda (49 anos):</b> Tive a oportunidade de visitar somente o Liceu de Artes em Parintins, com os meus alunos, apenas para uma visita no ambiente.
<b>Professora Joana (51 anos):</b> Sim.
<b>Professora Camila (45 anos):</b> Sim.
<b>Professora Carol (40 anos):</b> No Liceu de Artes Cláudio Santoro em Parintins, na qual esta experiência transmite novos olhares e despertam o mundo imaginário por meio do teatro que presenciamos e tivemos este contato, entre outras formas de expressam musical, corporal ou artística.

Fonte: Entrevista com os professores, 2021.

A pergunta de número cinco foi realizada com o intuito de saber se as professoras pesquisadas já foram oportunizadas a estarem nesses locais, visto que o Liceu de Artes Cláudio Santoro em Parintins e o Teatro Amazonas em Manaus oferecem apresentações artísticas no segmento da música clássica. Em suas respostas, nenhuma professora deixou claro ter visitado o Teatro Amazonas, diferentemente do Liceu de Artes no qual as 05 professoras confirmaram em suas respostas terem realizado visita a esse local.

O Teatro Amazonas (Figura 03) é o cartão postal do Estado está localizado em Manaus e situa-se no Largo de São Sebastião, bem no centro histórico da cidade. Sua inauguração foi realizada em 1896, criado com objetivo de atender aos desejos da camada burguesa da época, a elite amazonense. Esta que preparava e idealizava a cidade de Manaus a vir ser igualmente os grandes centros culturais<sup>7</sup>.



**Figura 03:** Teatro Amazonas, Manaus, 2022

**Fonte:** <https://portalamazonia.com/amazonia-az/teatro-amazonas>

<sup>7</sup> <https://portalamazonia.com/amazonia-az/teatro-amazonas>

Atualmente é considerado um dos mais importantes teatros do Brasil com suas suntuosas obras e decorações, parte delas ainda originais. Recebe anualmente cerca de 288 mil visitantes, e já foi palco de inúmeros espetáculos, não somente de peças teatrais, mas para shows de bandas com renome internacional. A sala de espetáculos tem capacidade para 701 pessoas e seu museu conta com peças raras como: vasos, jarras e objetos pessoais de grandes artistas. Atualmente é no Teatro Amazonas que acontece um dos maiores e mais conceituados eventos que envolve a música clássica e erudita brasileira, o Festival Amazonas de Ópera.

Infelizmente, a maioria da população amazonense ainda não teve a oportunidade de ter acesso a esse local, muitas das vezes por falta de oportunidade, tempo ou pela questão financeira.

A professora Antônia (52 anos) relatou não possuir tempo para fazer a visitação nos dois lugares, e pode-se levar em consideração que o Teatro Amazonas fica localizado na capital do Estado o que pode ser um dos principais motivos pelo qual a maioria das professoras não tenham visitado.

Três das professoras pesquisadas, deixaram claro em suas respostas que não tiveram ainda a oportunidade de visitar nem o Teatro Amazonas em Manaus, nem o Liceu de Artes em Parintins.

As demais professoras visitaram e compartilharam suas experiências ao visitar o Liceu, como foi o caso da Professora Flor (33 anos) que teve a oportunidade de estagiar nesse local que segundo ela, foi uma experiência valiosa que contribuiu em sua prática pedagógica e a fez visualizar o conceito artístico com outro olhar.

O Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (Figura 04) possui uma unidade na cidade de Parintins – AM, no Centro cultural de Parintins, o Bumbódromo<sup>8</sup>. Construído em 2013 e possui 09 anos desde a inauguração no município. Sua implementação objetivou a transformação social, visando sempre a valorização cultural da região, mostrando caminhos e possibilidades a partir da arte. É considerada a maior escola artística gratuita da Região Norte. O Liceu de Artes já recebeu cerca 355 mil visitas, além de oferecer cursos em diversas artes como: dança, música, fotografia, audiovisual, balé e teatro, possui também galerias com exposições de artes de grandes artistas parintinenses. Sempre realiza apresentações culturais

---

<sup>8</sup> <https://portalamazonia.com/cultura/turismo/bumbodromo-conheca-a-arena-que-sedia-a-disputa-dos-bumbas-garantido-e-caprichoso-no-amazonas>

abertas ao público para a exposição dos trabalhos que são realizados no Liceu. (BRAGA, 2022)<sup>9</sup>.



**Figura 04:** Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, Parintins.  
**Fonte:** Pereira, 2022.

Para os autores De Aguiar Neitzel; Carvalho (2013, p. 1024)

Em contato com diversas vivências artísticas, os professores podem ter novas experiências e, por meio delas, sensibilizar-se e refletir sobre sua atuação no meio escolar. Ao ter acesso a bens imateriais, ao apreciar uma obra de arte, o sujeito “fruidor” reflete sobre si mesmo, sobre o mundo e, conseqüentemente, sobre as suas ações. A apreciação artística, portanto, leva o sujeito a perceber-se no contexto em que está inserido, podendo esse movimento levá-lo a enxergar também o outro, num processo de autoconhecimento que o auxiliará a desenvolver seus sentidos e ampliar significados.

Embora algumas professoras tenham tido o acesso à música clássica pela TV ou pelo rádio, esses dois lugares são particularmente ambientes mais próximos ao alcance da população parintinense que estimulam, despertam o interesse e proporcionam as vivências artísticas que o autor aborda acima. A Professora Flor (33 anos), vivenciou essa experiência durante o estágio e percebeu como esse conhecimento agregou na sua formação, o que refletiu em sua prática pedagógica e a fez repensar quanto aos valores não somente da música, mas a arte como um todo.

A última pergunta estava relacionada as oportunidades dadas as crianças a terem o contato com a música clássica na escola.

---

<sup>9</sup> <https://franciscogomesdasilva.com.br/liceu-de-parintins/>

Quadro 06: Enquanto professor, você já oportunizou seus alunos ao contato com a música clássica? Justifique.

<b>6ª) Pergunta:</b> Enquanto professor, você já oportunizou seus alunos ao contato com a música clássica? Justifique.
<b>TURNO MATUTINO</b>
<b>Professora Antônia (52 anos):</b> Sim. Nos momentos dos projetos que são realizados em grupos.
<b>Professora Rosa (49 anos):</b> Não.
<b>Professora Ana (38 anos):</b> Sim. Através de instrumentos musicais produzidos de materiais recicláveis, ouvindo os diferentes sons.
<b>Professora Flor (33 anos):</b> Sim. Sempre que posso oportunizo as minhas crianças experiências como as de introdução ao mundo da música e o contato com a música clássica também. Além do direito ao acesso à cultura e à arte. A própria BNCC garante que as crianças pequenas apreciem músicas orquestradas e diferentes ritmos. É algo que está no currículo e deve ser acessível a eles. Observamos que muitos até já tiveram contato com o estilo musical em filmes, vídeos e outros. Porém, a significância do eu erudito, não é de conhecimento da massa popular ainda.
<b>Professora Júlia (33 anos):</b> Sim. No ano de 2019, levamos as crianças ao Liceu de Artes, onde elas tiveram contato com diversos tipos de gêneros musicais, dentre elas, a música clássica.
<b>TURNO VESPERTINO</b>
<b>Professora Taís (39 anos):</b> Sim. Algumas vezes, já coloquei para eles ouvirem, na hora do descanso.
<b>Professora Fátima (41 anos):</b> Com toda certeza. A presença da música clássica na vida das crianças pode colaborar de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem, na qual, trabalhamos várias habilidades e competências.
<b>Professora Esmeralda (49 anos):</b> Não. Porque os mesmos ainda não tem aquele momento de fazer a diferenciação e o interesse pelo tipo de música. Na verdade, não os oportunizei com essas músicas.
<b>Professora Joana (51 anos):</b> Sim. No momento em que colocamos as crianças em repouso.
<b>Professora Camila (45 anos):</b> Sim. No momento de relaxamento das crianças pequenas.
<b>Professora Carol (40 anos):</b> Ainda no momento, não.

Fonte: Entrevista com os professores, 2021.

O ponto mais importante e um dos focos dessa pesquisa, é a pergunta de número (6) seis, que visa compreender como e de que forma a música clássica está inserida junto ao contexto educacional infantil na escola pesquisada.

No decorrer das perguntas realizadas às professoras, percebemos que a grande maioria das professoras já ouviram falar, ou já foram oportunizadas a ouvirem uma música clássica durante suas vidas.

Três professoras, dentre as onze, responderam nunca terem proporcionado momentos para que suas crianças tivessem o contato o esse gênero musical em sala de aula.

Três professoras reforçaram o uso da música clássica em sala de aula apenas para a “hora do descanso”. Diante disso, sabe-se que a música em geral contribui de maneira significativa, ela tem a finalidade de desenvolver a mente humana entre muitos outros benefícios.

As professoras utilizam a música erudita na hora do “soninho” partindo da premissa de que a música clássica acalma por que gera um efeito ao cérebro ocasionando a sensação de bem estar e prazer ao ouvinte. No entanto, se usada apenas nesses momentos em sala de aula, esse estilo musical não está sendo utilizado em toda a sua potencialidade.

A música clássica é muito mais do que apenas para a hora do relaxamento, é possível desenvolver atividades que desenvolvam as habilidades das crianças através do seu uso, como: trabalhar o corpo, a audição, atenção e sensibilidade através dos ritmos existentes na música erudita.

A professora Fátima (41 anos) relatou que o uso da música clássica em sala de aula é possível pois, assim como outros estilos musicais, também exercita as habilidades e competências existentes nessa fase do processo educacional.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) na Educação Infantil,

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. Com arranjos padronizados, geralmente executados por instrumentos eletrônicos, limitam o acesso a um universo musical mais rico e abrangente que pode incluir uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais, nacionais e internacionais. (BRASIL, 1998, p. 65).

É nesse contexto que a música clássica pode e deve ser proporcionada na etapa da Educação Infantil assim como gêneros musicais, afim de enriquecer o repertório musical nas crianças.

Foi na perspectiva de abrir as possibilidades para o professor expandir o seu repertório em sala de aula, que a presente pesquisa proporcionou às professoras dos turnos matutino e vespertino do Centro Educacional Infantil Novo Israel uma oficina, afim de levar ao conhecimento das mesmas algumas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula a partir do uso da música erudita.

### **3.3 Oficina “Vivências práticas com a música clássica em sala de aula”: Um espaço para novas possibilidades pedagógicas.**

A oficina foi realizada em um dia após o horário de aula das crianças, tanto no turno matutino quanto no turno vespertino. Como falado anteriormente, estavam presentes no horário da manhã 5 (cinco) professoras e a tarde 6 (seis) professoras, dentre elas, as monitoras de cada sala e um estagiário do PIBID onde puderam vivenciar e igualmente participar da oficina.

Para a realização da oficina na escola, o trabalho em grupo foi um fator bastante significativo, visto que os participantes foram receptivos aos conhecimentos que foram levados a eles e todos participaram ativamente das atividades que foram propostas.

Concordamos com Kebach; Duarte, (2008, p. 101) quando dizem que

Com as oficinas, além de interagir, os profissionais tanto ensinam quanto aprendem. Ensinam, certamente, conteúdos formais, através de desafios coletivos, informações disponibilizadas e orientações sobre as tarefas pedagógicas propostas; mas, em contrapartida, aprendem, porque essas ações docentes não devem se restringir a transmissões automáticas ou ações mecanicistas. Elas, ao contrário, supõem uma observação clínica sobre as condutas discentes, isto é, os professores devem estar atentos às construções cognitivas de cada aluno, para aprimorarem suas próprias ações. Devem observar, do mesmo modo, a interação entre os alunos no trabalho coletivo, que remete à (co)operação e, portanto, às trocas de ponto de vista e elaboração de um projeto coletivo que deverá ser pertinente para o êxito das trocas. Com isso, as oficinas são um ambiente de pesquisa permanente, não só para os alunos, mas também para os professores.

Diante disso, considera-se que a realização da oficina foi um momento de aprendizado para todos os envolvidos no processo. Compreendendo que as oficinas proporcionam inúmeras possibilidades para o trabalho docente. Para a realização da oficina, fez-se uso do notebook, slide, data show, caixa de som, lápis de cor e papel A4 para a realização das atividades propostas aos professores.

O primeiro momento, deu-se a partir da “**Acolhida dos participantes**” na sala que foi destinada para a realização das oficinas. Após as apresentações pessoais e explanação dos objetivos da oficina, deu-se prosseguimento as atividades propostas. (Figuras 05 e 06):



**Figura 05:** Realização da Oficina: Turno matutino.

**Fonte:** Souza, 2022



**Figura 06:** Realização da Oficina: Turno vespertino

**Fonte:** Soares, 2022

Na abordagem sobre o tema, destacou-se alguns pontos importantes quanto ao surgimento da música clássica na historicidade. Segundo Marques (2022) a música clássica é um gênero criado em meados do século XVI, tinha como principal função encantar e divertir reis e rainhas da época. É um gênero associado à nobreza mesmo com os passar dos anos.

Nos dias atuais ela é abrangente, instigante e contemporânea, podendo ser acessada por quem possui interesse. Possui características próprias e bem peculiares, não existindo espaço para o improvisado, seguindo à risca as notas e partituras. Durante esse momento, todos os professores seguiram atentos ao que estava sendo exposto.

Dissertou-se acerca dos benefícios da música clássica para a saúde humana e foi importante destacar alguns pontos para o conhecimento dos professores. Segundo Pontes (2020)<sup>10</sup> a música clássica é objeto de estudo sobre os seus benefícios terapêuticos e psicológicos há muito tempo. O autor elenca cinco motivos pelos quais todos devem ouvir e apreciar música clássica:

- Música clássica é um elixir contra a ansiedade, pois diretamente sobre os nervos e melhora o desempenho pessoal.
- Ouvir música clássica é benefício para o cérebro, ouvi-la com frequência ativa os genes que estão ligados ao cérebro, ativa a memória prevenindo assim as doenças degenerativas.
- Traz benefícios para a saúde cardiovascular, segundo alguns estudos, a música clássica é um gênero musical que baixa a pressão sanguínea.
- Auxilia no combate à insônia, ouvir música clássica antes de dormir melhora significativamente a qualidade do sono pois, estimula emoções positivas.
- Melhora a concentração, auxilia na memorização e concentração, pois a música clássica auxilia na categorização das informações que são repassadas ao cérebro.

<sup>10</sup> <https://www.sabra.org.br/site/musica-classica-beneficios/>

Todos esses benefícios podem contribuir para o bom desempenho escolar das crianças no processo do desenvolvimento na Educação Infantil.

Sabe-se que existem inúmeros compositores de música clássica tanto contemporâneos quanto os considerados clássicos. Para delimitar, escolheu-se 3 compositores mais conhecidos no gênero clássico: Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791), Frédéric Chopin (1810 – 1849) e Ludwig Van Beethoven (1770 – 1827).

Na oficina, falou-se brevemente sobre a biografia de cada compositor, e algumas de suas mais conhecidas obras foram destaque nesse ponto. Os instrumentos mais utilizados em uma orquestra também foram destacados, dentre eles, os instrumentos de sopro, de corda e de percussão.

No momento “**Interação com perguntas**”, as professoras puderam compartilhar suas experiências ao ouvir música clássica e também externaram sobre suas opiniões quanto ao uso dela em sala de aula, e a maioria destacou em suas falas que não fazem uso desse gênero musical, embora saibam de seus inúmeros benefícios. (Figura 07):



**Figura 07:** Momento de **Interação com perguntas**.  
**Fonte:** Soares, 2022

Esse momento na oficina, foi proporcionado para que os participantes interagissem e respondessem às perguntas de maneira espontânea e compartilhar suas experiências para os demais. Alguns professores se manifestaram e responderam às perguntas iniciais: **Pesquisadora:** Quem aqui já utilizou a música clássica em algum momento? E alguns que faziam o uso da música clássica na hora do descanso, por que conheciam os benefícios desse gênero musical, como por exemplo, levar as crianças ao estado de relaxamento. Como

defendem Nunes-Silva *et. al* (2016, p. 711) “observa-se que a utilização da música pode auxiliar na promoção do relaxamento e conseqüente facilitação de processos terapêuticos.”

Para a pergunta: Qual a sua experiência ao ouvir uma música clássica? Para essa pergunta, as respostas foram unânimes em dizer que, transmitia paz e sentiam-se mais tranquilos e relaxados ao ouvi-la. Segundo Longo *et. al* (2009, p. 304 *apud* TAME D, 1984) “a música afeta o corpo de duas maneiras distintas, diretamente com efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente agindo sobre as emoções, que depois, por seu turno, influenciam numerosos processos corporais, ocasionando relaxamento e bem-estar.”

Por fim, para a pergunta: Qual a sua opinião sobre o uso da música clássica em sala de aula? Alguns participantes responderam que seu uso auxilia no exercício da concentração na criança. “A música clássica ajuda no desenvolvimento da concentração, da fala, socialização e aguça a criatividade.” (p. 24)<sup>11</sup>

Logo após às perguntas, apresentou-se as sugestões de atividades. Três atividades foram elencadas como sugestão na oficina para serem executadas pelos professores em sala de aula com as crianças utilizando a música clássica. Com exceção da primeira, as demais atividades foram realizadas pelos professores durante a oficina afim de compreenderem como podem ser executadas em sala com os seus alunos.

A primeira atividade foi a “**Orquestra de papel**” que tem como objetivo estimular a audição e percepção dos sons na criança, bem como exercitar a concentração e o silêncio. Para essa atividade eu usei como material de apoio, um vídeo do *Youtube*<sup>12</sup> que demonstra exatamente como essa atividade pode ser desenvolvida em sala de aula. O professor precisa escolher uma música clássica para desenvolver essa atividade com as crianças. Ele é o maestro que direciona quais gestos as crianças farão de acordo com o som que estão ouvindo, e a folha de papel se torna o instrumento a ser utilizado para emitir os sons. (Figura 08).

---

<sup>11</sup> [https://www.unifev.edu.br/material2/sue\\_media/etapa1/cadernos\\_digitais/material\\_yY8FznPjatyFi2DWyO.pdf](https://www.unifev.edu.br/material2/sue_media/etapa1/cadernos_digitais/material_yY8FznPjatyFi2DWyO.pdf)

<sup>12</sup> [https://youtube.com/watch?v=2\\_5UdjpdL54&feature=share](https://youtube.com/watch?v=2_5UdjpdL54&feature=share)



**Figura 08: Momento da demonstração do vídeo da atividade “Orquestra de papel”**

**Fonte:** Soares, 2022

Após a apresentação do vídeo, algumas professoras disseram já terem visto a atividade no site, porém não haviam realizado com a utilização da música clássica, e outros, compartilharam dizendo que gostaram bastante da ideia e que foi interessante conhecer atividades que desenvolvem a musicalização que elas já executam em sala de aula, podendo ser adaptadas com outro estilo musical afim de levar ao conhecimento das crianças a música erudita.

Segundo Casamayor (2020, p. 142)

Musicalizar é trazer para a criança possibilidades de exploração de sons para que ela se torne mais sensível e receptiva ao estímulo sonoro. Dessa forma, deve-se promover o contato com o mundo musical já existente dentro dela, para ampliar a sua apreciação afetiva e criativa dos sons, que rodeiam a sua volta.

Com o uso da música clássica no contexto educacional infantil podemos potencializar inúmeras habilidades afim de desenvolver as capacidades físicas, cognitivas e sociais da criança. Algumas músicas clássicas possuem inúmeros instrumentos em sua composição, diante disso, a criança precisará utilizar-se mais ainda da sua audição, percepção e concentração para desenvolver os sons na folha de papel, no ritmo e na intensidade da música clássica que foi escolhida pelo professor para a realização dessa atividade.

A próxima atividade intitulou-se “**Paisagem Sonora**”, os professores foram levados à área externa da escola, caminharam no pátio e em silêncio, munidos apenas de caneta e papel, teriam que anotar os sons presentes naquele ambiente. A apreciação foi realizada em cerca de 5 minutos. (Figuras 09 e 10):



**Figura 09:** atividade “Paisagem Sonora”- turno matutino  
**Fonte:** Souza, 2022



**Figura 10:** Atividade “Paisagem Sonora”- turno vespertino  
**Fonte:** Soares, 2022

Ao retornarmos para a sala, logo após, foram lançados aos professores as seguintes perguntas:

- Qual foi o som mais alto que você ouviu?
- E o som mais fraco?
- O som mais agudo que você ouviu?
- O som mais feio?
- Um som produzido por alguma coisa que abriu?
- Um som ouvido apenas duas vezes?
- O som mais notável?
- Os sons que você gostaria de eliminar da paisagem sonora?
- Um som que você não ouviu, mas gostaria de ter ouvido?

As participantes compartilharam quais sons sobressaíram durante a atividade, dentre as respostas, destaquei de três professoras:

**Professora Joana (51 anos):** Pássaros, cachorro latindo, ar-condicionado, barulho de moto, vozes e risadas.

**Professora Júlia (33 anos):** Ouvi os barulhos em meio ao silêncio, como o barulho do ar-condicionado e do prato batendo.

**Professora Flor (33 anos):** O barulho do ar-condicionado, latido de cachorro, som dos veículos, passarinho, pessoas falando, respiração, passos e som de garrafa.

O som mais evidenciado entre as respostas foi o barulho do ar-condicionado, visto que eles estão localizados no pátio da escola onde foi realizada a apreciação. Grande parte dos professores, dentre eles, a Professora Fátima (41 anos) destacou que o som que ela gostaria que

fosse retirado da paisagem sonora era o som do ar-condicionado, pela intensidade do barulho, o que interferiu diversas vezes na maior percepção de outros sons presentes no ambiente.

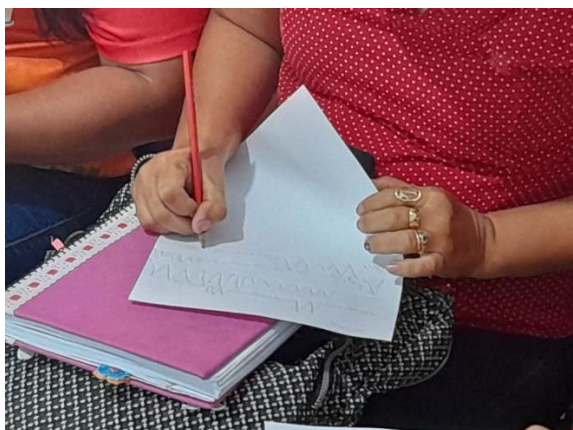
Nessa atividade, os professores tiveram a oportunidade de observar diversos sons a partir do silêncio e da concentração. Para Brasil (1998, p. 60) “a presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é, também, música. Deve ser experimentado em diferentes situações e contextos.” O fazer musical, embora envolva sons diferenciados, envolve também o silêncio.

Segundo Agnolon; Masotti (2016, p. 6)

A escola tem o papel fundamental de desenvolver a escuta sensível e ativa nas crianças. Em razão disso, se faz necessário um trabalho que explore o universo sonoro, proporcione situações em que ela ouça com atenção, analise, compare e busque identificar diferentes fontes sonoras. Com a viabilização da proposta de musicalização, a criança estará ampliando sua capacidade auditiva, exercitando a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

O ato de ouvir e apreciar a música clássica requer da pessoa atenção e concentração. Aliar isso à educação infantil é primordial para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades das crianças nesse processo, pois estimula a um comportamento mais calmo e produz um raciocínio lógico bem mais aguçado.

A terceira atividade sugerida aos professores, intitulou-se “**Escrevendo a minha música clássica**”, nela os professores fizeram uso de papel A4 e lápis de cor. Foi utilizado um vídeo baixado do site *Youtube*<sup>13</sup> em forma de animação gráfica da composição de Johann Strauss que se chama: The Blue Danube. Enquanto o vídeo da música clássica tocava, os professores desenvolviam a atividade. (Figuras 11 e 12):



**Figura 11: Atividade: Escrevendo a minha música clássica- Turno matutino**  
Fonte: Souza, 2022

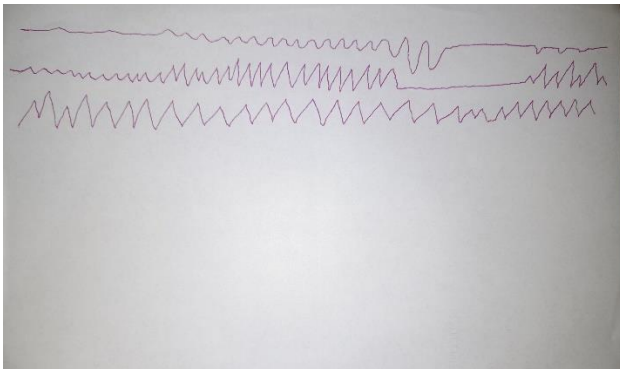


**Figura 12: Atividade: Escrevendo a minha música clássica- Turno vespertino**  
Fonte: Soares, 2022

<sup>13</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=fYVaHVVHuARA>

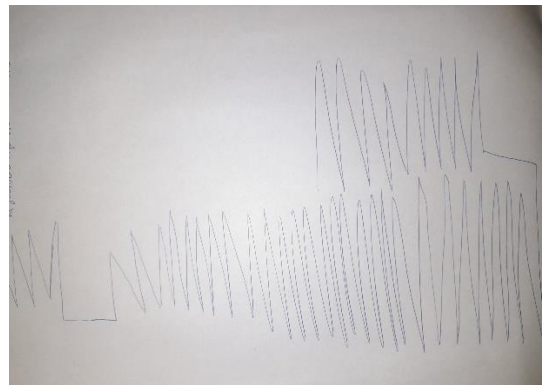
Os participantes deveriam ouvir os sons emitidos na composição, e observar com atenção todos os detalhes, à medida que o som ficava mais forte, ou mais fraco, mais rápido, ou mais lento, deveriam escrever na folha de papel o som que estavam ouvindo. Ao final, cada um compartilhou sua obra com os demais professores.

Todos participaram da terceira atividade, contudo, escolheu-se dentre as composições das obras clássicas construídas, apenas duas para demonstração dos resultados. (Figuras 13 e 14):



**Figura 13: Atividade: Escrevendo a minha música clássica**

Fonte: Flor (33 anos), 2022



**Figura 14: Atividade: Escrevendo a minha música clássica**

Fonte: Júlia (33 anos), 2022

Essa atividade estimulou a concentração e percepção sonora nos professores durante o processo de escuta, e pode ser adaptada para a Educação Infantil. Na oficina, os professores fizeram a utilização do lápis, mas para as crianças pequenas, o mais indicado seria o giz de cera pois facilita o manuseio e dá mais firmeza para as mãos.

O que pode parecer meros rabiscos, tem bastante significado para o processo do desenvolvimento psicomotor da criança, além de exercitar suas outras funções cognitivas, o uso da música clássica na atividade proposta também desenvolve a psicomotricidade. Quando essa habilidade não é bem desenvolvida durante a etapa da Educação Infantil, todo o processo da alfabetização fica comprometido.

Segundo Dos Santos; Costa, G. M. T (2015, p. 6)

Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções. Tem a finalidade de assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano. Os movimentos expressam o que

se sente, os pensamentos e atitudes que muitas vezes estão arquivadas no inconsciente. O desenvolvimento envolve aprendizagem de vários tipos, expandindo e aprofundando a experiência individual.

O desenvolvimento psicomotor está intrinsicamente associado ao desenvolvimento corporal, social e cognitivo, esta que proporciona a exploração dos ambientes e de objetos ao seu redor afim de haver o desenvolvimento integral das crianças.

Junqueira; Fornari (2015, p. 6) dizem que “música e psicomotricidade estão assim intimamente relacionados”. Sabe-se que a musicalização estimula a psicomotricidade, a música clássica nessa atividade ofereceu subsídios para que os professores tomassem o conhecimento de que, é possível ampliar as possibilidades do uso de outros gêneros musicais afim de desenvolver os aspectos psicomotores das crianças na Educação Infantil.

A quarta e última atividade proposta foi o **Desafio**. Nela os participantes foram divididos em dois grupos, cada grupo deveria definir o seu maestro e os integrantes deveriam escolher um instrumento para desenvolver utilizando apenas o corpo e as mãos.

A música utilizada nessa atividade foi a Música Clássica: **5ª Sinfonia de Beethoven**, à medida que a música tocava, os instrumentos, que eram os participantes, deveriam expressar a partir da mímica corporal a sua participação na composição. (Figura 15)



**Figura 15:** Orquestra Musical com mímica  
**Fonte:** Soares, 2022

A concentração e atenção foi bastante estimulada nessa atividade, pois deveriam observar qual instrumento estava tocando na música para então representar através dos gestos corporais. Se em um dado momento tocava o piano, todos os participantes que escolheram o piano deveriam representar com gestos, se tocava o violino, o professor que escolheu o instrumento deveria representar, se tocava todos os instrumentos juntos, então todos os professores deveriam representar o seu instrumento a partir do uso da mímica e de seus gestos.

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe (BRASIL, 1998, p. 61).

Nessa atividade proposta a criança traduz em seus gestos corporais o som que está sendo ouvido, expressam e desenvolvem a sua imaginação. “As imitações corporais de movimentos colaboram com a estimulação visual, coordenação motora e o esquema corporal.” (JUNQUEIRA; FORNARI, 2015, p.7).

Reforçando o que foi dito, a realização da Oficina “**Vivências práticas com a música clássica em sala de aula**”, objetivou levar possibilidades para se trabalhar um gênero musical pouco explorado no contexto educacional: a música clássica, afim de que as professoras conheçam e oportunizem suas crianças ao conhecimento de outros gêneros musicais, de modo que o contato com o diferente potencializa a formação social na criança em seu pleno desenvolvimento. A participação das professora foi positiva e necessária para a concretização das atividades propostas. (Figuras 16 e 17):



**Figura 16:** participantes do turno Matutino  
**Fonte:** Souza, 2022



**Figura 17:** participantes do turno Vespertino  
**Fonte:** Soares, 2022

As atividades propostas na oficina objetivaram abrir caminhos para que os participantes possam fazer uso da música clássica em sala de aula, não sendo uma bula para que seja seguido à risca, mas uma possibilidade para reinventar seu repertório musical e que seu fazer pedagógico estabeleça ainda mais a dinamicidade em suas aulas e concretizar o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades nas crianças na etapa da Educação Infantil.

Diante da pesquisa realizada, pode-se observar que todas as hipóteses foram confirmadas, ou seja, as professoras pouco exploram a utilização de outros gêneros musicais na etapa da Educação Infantil, embora desenvolvam as habilidades de musicalização que são primordiais, a música popular como as cantigas de rodas tem estado bastante presente em suas práticas pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho intitulado **Música e musicalização na Educação Infantil: A música clássica e a prática docente no Centro Educacional Infantil Novo Israel em Parintins - AM** teve como objetivo geral: compreender como as professoras podem utilizar a música clássica na sala aula visando contribuir com desenvolvimento integral das crianças do Centro Educacional Infantil "Novo Israel" em Parintins- AM.

A pesquisa como a música clássica pode ser trabalhada no contexto Educacional Infantil e buscou subsídios necessários para que as professoras da instituição pesquisada fossem proporcionadas ao contato desse gênero musical pouco explorado nessa etapa da educação, para que pudessem compartilhar com seus alunos dos conhecimentos adquiridos na pesquisa em sua prática docente.

Diante do que foi exposto, observou-se que a utilização da música clássica traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças e o professor nesse contexto, é pedra fundamental quando oportuniza o contato de outros gêneros musicais, visto que os resultados serão os melhores possíveis. Além de ampliar a cultura da criança, contribui para a sua formação como ser humano.

De maneira que a Educação Infantil é um dos ambientes onde a criança é estimulada ao contato com a música, e para inúmeras crianças, infelizmente, é o único local onde esse contato acontece, o professor quando utiliza dessa oportunidade forma sujeitos que experimentam e conhecem além de suas fronteiras sociais.

A música clássica quando está presente no ambiente infantil colabora e proporciona a percepção musical, bem como auxilia no desenvolvimento cognitivo, na concentração pois muitas regiões do cérebro são estimuladas consequentemente pelo ritmo e pelas composições musicais que estão presentes nesse segmento musical.

Neste estudo traçamos os objetivos e concluímos que foram contemplados. Compreende-se que a música e a musicalização estão contempladas no currículo da Educação Infantil, na Base Nacional Curricular Comum, que apontam alternativas de implementação no espaço da escola.

Investigou-se qual a concepção das professoras sobre a utilização da música na Educação Infantil e notamos que esse gênero musical não fazia parte do contexto de vida da maioria dos professores e que não era comum trabalhar em sala de aula.

Ao desenvolver o projeto voltado para a música clássica no contexto infantil, foi bastante desafiador para mim como pesquisadora, visto que esse gênero musical ainda é pouco

explorado no âmbito educacional infantil, embora existam inúmeros autores que falem sobre a importância da música e musicalização nessa modalidade de ensino, a música clássica é um gênero pouco utilizado.

Portanto, esse trabalho de conclusão de curso não foi realizado apenas para se alcançar e concretizar a graduação, mas visa contribuir de maneira significativa para a sociedade parintinense, para outras pesquisas e para os profissionais da educação infantil que desejam ampliar seus conhecimentos para desenvolver a musicalização em sua prática docente. A pesquisa com a música clássica na prática docente nasceu com o objetivo de quebrar paradigmas e demonstrar possibilidades para o professor ir mais além e ampliar seu repertório musical objetivando sempre o desenvolvimento integral de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

- AGNOLON, Rosângela; MASOTTI, Demerval Rogério. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 1, 2016.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª. ed. Philippe Ariés: tradução Dora Flaksman. – 2ª. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. 1.ed. Jorge Zahar Editor Ltda, 1986. Disponível em: < <http://www.oliver.psc.br/musica/historia%20musica.htm>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.
- BRAGA, Roberio. Liceu de Parintins. Blog do Francisco Gomes, 2022. Disponível em: < <https://franciscogomesdasilva.com.br/liceu-de-parintins/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: V 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRESSAN, Erica. **Músicas do mundo para crianças daqui**: ampliando repertórios musicais na Educação Infantil. 2016.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo, Petrópolis, 2003.
- Bumbódromo: **Conheça a arena que sedia a disputa dos bumbás Garantido e Caprichoso no Amazonas**. Portal Amazônia, 2022. Disponível em: < <https://portalamazonia.com/cultura/turismo/bumbodromo-conheca-a-arena-que-sedia-a-disputa-dos-bumbas-garantido-e-caprichoso-no-amazonas>>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.
- BURROWS, John; WIFFEN, Charles; TELLES, André. Música clássica. **Tradução de André Telles**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2007.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, S. d. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista Recre@rte, v. 3, p. 1699-1834, 2005.
- CASAMAYOR, Regina Márcia. A musicalização na educação infantil. **Aprendizado Real**, p. 126, 2020. CASCARELLI, Claudia. Oficinas de musicalização: para Educação Infantil e Ensino Fundamental / Claudia Cascarelli. – 1.ed – São Paulo: Cortez, 2012.
- CASCARELLI, Claudia. **Oficinas de musicalização**: para Educação Infantil e Ensino Fundamental / Claudia Cascarelli. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. Apreciação de gêneros musicais na escola: possíveis percursos. **Coleção PROPG Digital (UNESP)**, p. 104 p.: il., 2012.

CONHEÇA PARINTINS. Prefeitura Municipal de Parintins, 2021. Disponível em: <<https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103826-conheca-parintins>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

DA GLÓRIA GOHN, Maria; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

DE AGUIAR NEITZEL, Adair; CARVALHO, Carla. A estética na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 40, p. 1021-1040, 2013.

DE OLIVEIRA, Ana Paula Gomes; LOPES, Yan Karen Silva; DE OLIVEIRA, Bárbara Pimenta. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, 2020.

DE SOUZA, Ana Paula Hachich. Reflexões sobre as questões de gênero e a destituição do poder familiar no sistema capitalista. **Cadernos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo**, p. 28, 2018.

DUARTE, R. **A construção da musicalidade do professor de educação infantil: Um estudo em Roraima**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. 213 f.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, G. M. T. A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico. **Getúlio Vargas: REI**, 2015.

ESTEVÃO, Marina. 6 benefícios da música clássica para a saúde. Saúde e bem-estar, 2021. Disponível em: <<https://www.selecoes.com.br/saude-bem-estar/beneficios-da-musica-classica-para-a-saude/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. Ática. São Paulo, 2012.

FONSECA, Janice Costa. **As músicas populares infantis: Uma proposta lúdica para trabalhar com crianças do 2º período da Educação Infantil em uma escola no campo localizada no município de Parintins**. 2012.

GATTI, Ruana. **A importância da música no desenvolvimento da criança**. Capivari – SP: CNEC, 2012.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil.- 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Laudiceia Camargo Correia. **A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil**. 2013.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 28, 2013.

HIRSCH, Isabel et al. Oficina de repertório musical para professores. 2014.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. **Música e educação infantil**. Papyrus Editora, 2017.

JUNQUEIRA, Maria Lucila Guimarães; FORNARI, José. Psicomotricidade na Aprendizagem Musical. **NICS Reports**, n. 12, p. 5-5, 2015.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem; DUARTE, Rosangela. Oficinas Pedagógicas Musicais: espaço construtivista privilegiado de formação continuada. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 1, n. 2, p. 95-112, 2008.

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de pesquisa**, p. 41-59, 2002.

LDB. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância**. Porto alegre, 2008.

LONGO, Marco Aurélio Tosta; DA SILVEIRA, Silvia Andréia; OLIVEIRA, Benedito Cherbéu Dlessandre. A utilização da música no processo de humanização da assistência à pessoa com transtorno mental. **Enfermagem Brasil**, v. 8, n. 6, p. 301-306, 2009.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli E. D. A. André. – [2. ed]. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : E.P.U., 2015.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **A dimensão lúdica da música na infância**. XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008.

MARIALVA, Francimere da Silva. **A música na educação infantil: Uma proposta para trabalhar ciências naturais com crianças de um Centro Educacional no município de Parintins-AM**. UEA, 2016.

MARQUES, Ana Paula. **Origem da música clássica: das óperas para o mundo**. Letras, 2022. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/blog/origem-da-musica-classica/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

Música clássica para crianças. Sistema de ensino UNICEF, s.d. Disponível em: <[https://www.unifev.edu.br/material2/sue\\_media/etapa1/cadernos\\_digitais/material\\_yY8FznPjatyFi2DWyO.pdf](https://www.unifev.edu.br/material2/sue_media/etapa1/cadernos_digitais/material_yY8FznPjatyFi2DWyO.pdf)>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista UFG, 2004.

NUNES-SILVA, Marília et al. Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento e de seus efeitos psicológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, p. 709-725, 2016.

OLIVEIRA, Leandro. **Falando de música: Oito lições sobre música clássica**. Todavia, 2020.

OLIVEIRA, Maria Eliza de; FERNANDES, Sueli Felício; FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. **A musicalização, o lúdico e a afetividade na Educação Infantil**, 2013.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BUSS-SIMÃO, Márcia. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: entre desafios e possibilidades dos campos de experiência educativa. **EccoS–Revista Científica**, n. 41, p. 77-90, 2016.

PAES, Fernanda. Contribuições das cantigas de roda no desenvolvimento psicomotor de alunos na educação infantil e no primeiro segmento do ensino fundamental de Presidente Kennedy-ES. 2020.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, 2009.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PINTO, Rogerio da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. RJ 2009.

PIRES, Maria Cristina de Campos et al. **O som como linguagem e manifestação da pequena infância: Música? Percussão? Barulho? Ruído?**. 2006.

PONTES, Márcio Miranda. **Música clássica: benefícios**. Sabra, 2020. Disponível em: <<https://www.sabra.org.br/site/musica-classica-beneficios/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

PRIORE, Mary Del. **Histórias das crianças no Brasil**. Mary Del Priore organizadora. 7.ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro Educacional Infantil Novo Israel. Parintins, 2017.

REIS, Andreia Rezende Garcia; REZENDE, Ulisses Belleigole; RIBEIRO, Marianna Panisset Pedreira Ferreira. **A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, v. 12, p. 1-12, 2012.

RICHTER, Sandra Regina Simonis; LINO, Dulcimarta Lemos. Estar à escuta: música e docência na educação infantil. **Childhood & philosophy: international council for inquiry with children**. Rio de Janeiro. Vol. 15,(out. 2019), p. 1-24, 2019.

ROCHA, Letícia Oliveira Martins. **A importância da musicalização no processo da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. Pedagogia-tubarão, 2019.

RODRIGUES, Carmen Aguera Munhoz; ROSIN, Sheila Maria. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil.** Maringá: UEMA, 2011)

SANTOS, Jesanne Sousa. **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA MUSICALIZAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino. – 23. ed. rev, e atual. – São Paulo : Cortez, 2007.

SOUZA, Bruna Costa Mariano Ferregueti. **MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.** 2019.

SOUZA, Eufrazia Gomes de. **A musicalidade como instrumento de construção de valores: Um olhar a partir da turma de primeiro período em um centro educacional infantil em Parintins.** UEA, 2016.

SOUZA, Jeane Barros de et al. **A música e seus benefícios para o desenvolvimento saudável na infância.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 16. 34, p 2-18, 2019.

SOUZA, Paula Leme de. **Músicas da infância, de tradição oral: um relato das experiências expressivas, a partir de uma intervenção pedagógica com crianças de 6 a 7 anos.** São Paulo, 2014.

SPADA, Ana Corina Machado. Processo de criação das primeiras creches brasileiras e seu impacto sobre a educação infantil de zero a três anos. **Revista científica eletrônica de pedagogia**, v. 5, p. 1-7, 2005.

SUBTIL, Maria José Dozza et al. A apropriação da música midiática por crianças de quarta-série do ensino fundamental. 2003.

Teatro Amazonas: **Principal símbolo cultural e arquitetônico do Estado, o Teatro Amazonas, localizado no Largo de São Sebastião, no Centro de Manaus.** Portal Amazônia, 2021. Disponível em: <<https://portalamazonia.com/amazonia-az/teatro-amazonas>>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil. **Cadernos CEDES**, v. 39, n. 107, p. 73-86, 2019.

TIAGO, Roberta Alves et al. **Música na Educação Infantil: Saberes e práticas docentes.** 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** / Augusto Nivaldo Silva Triviños. – São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

### UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título da Pesquisa: **Música e musicalização na Educação Infantil: A música clássica e a prática docente no C.E.I Novo Israel em Parintins – Am**

Nome do (a) Pesquisador (a): Niemilly Êndria Santarém dos Santos

Nome do (a) Pesquisador/Orientador(a) Responsável: Prof<sup>ª</sup> Msc. Gyane Karol Santana Leal

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ Professor (a).**

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) a participar **na condição de professor (a) de turma** na pesquisa: “**Música e musicalização na Educação Infantil: A música clássica e a prática docente no C.E.I Novo Israel em Parintins – Am**”. A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como a música e a musicalização tem contribuído na prática pedagógica dos professores de crianças da Educação Infantil. Os/as participantes serão 13 professoras, do C.E.I Novo Israel em Parintins.

A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Entrevistas e coleta de depoimentos através de questionário, gravador de áudio, ligações telefônicas e vídeos- via Whatsapp.
- b) Participação de oficina de Musicalização na escola.
- c) Visita ao Liceu de Artes Cláudio Santoro – Parintins para conhecimento do espaço.
- d) Análise dos registros feitos pelos (as) professores (as) em forma de filmagens e fotografias aplicando o trabalho proposto na oficina de música e musicalização em sala de aula.

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através dos telefones e e-mails das pesquisadoras do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma.

No decorrer da pesquisa poderão ocorrer alguns riscos como:

- a) cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas feitas pela pesquisadora durante a entrevista/questionário, se ocorrer, iremos parar e retomar a entrevista/questionário em outro momento a ser combinado entre as partes;

Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas relacionadas à música clássica na prática pedagógica da Educação infantil no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes dos professores serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas

e práticas para a música clássica como práxis pedagógica na Educação Infantil, visando a qualidade da educação pública no Amazonas e no Brasil.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Niemilly Êndria Santarém dos Santos a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

**Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

---

**Nome do participante da pesquisa**

---

**Assinatura da pesquisadora**

---

**Assinatura da orientadora do projeto**

---

## APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS –CESP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

### ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA PROFESSORA

Título da Pesquisa: “**Música e musicalização na Educação Infantil: A música clássica e a prática docente no C.E.I Novo Israel em Parintins-AM**”.

Nome do (a) Pesquisador (a): **Niemilly Êndria Santarém dos Santos**

Nome do (a) Orientador(a): **Profª MSc. Gyane Karol Santana Leal**

<b>DADOS DO ENTREVISTADO</b>
NOME:
FORMAÇÃO:
IDADE:
TEMPO DE TRABALHO DOCENTE:

1. Você trabalha com música? Quais os estilos musicais?
  
2. Você conhece música clássica?
  
3. Qual a sua visão sobre o que é a música clássica?
  
4. Em que momento da sua vida você teve o acesso a música clássica?
  
5. Você já teve a oportunidade de visitar o Liceu de Artes em Parintins ou o Teatro Amazonas em Manaus? Como foi sua experiência?
  
6. Enquanto professor, você já oportunizou seus alunos ao contato com a música clássica? Justifique.

## APÊNDICE C- ROTEIRO DA OFICINA MÚSICA CLÁSSICA

### ROTEIRO OFICINA DE MÚSICA OFICINA: VIVÊNCIAS PRÁTICAS COM A MÚSICA CLÁSSICA EM SALA DE AULA

- 1- Apresentação pessoal;
- 2- Abordagem sobre o tema:
  - O que é a música clássica?
  - A importância da música clássica;
  - Apresentação de algumas obras (utilização de vídeo);
  - Alguns compositores (fotos/Ex: Mozart, Chopin, Beethoven, Richard Clayderman);
  - Instrumentos mais utilizados (Instrumentos de sopro, instrumentos de corda, percussão, etc. Utilização de imagens);
- 3- Interação com perguntas:
  - Quem aqui já utilizou a música clássica em algum momento?
  - Qual a sua experiência ao ouvir uma música clássica?
  - Qual a sua opinião sobre o uso da música clássica em sala de aula?
- 4- Atividades que podem ser realizadas com os alunos em sala:
  - Orquestra de papel- Apresentação do vídeo para posteriormente ser aplicado com os professores. Material a ser utilizado: sacola plástica e papel chamex)  
[https://youtube.com/?v=2\\_5UdjpdL54&feature=share](https://youtube.com/?v=2_5UdjpdL54&feature=share)
  - Paisagem sonora- Os professores irão andar pela redondeza da escola, e em silêncio irão observar os sons, (anotando os sons observados em uma folha de papel) esta atividade tem como objetivo desenvolver o ouvido musical, concentração e a percepção dos sons. Ao retornar a sala, após a apreciação, será lançado a eles as seguintes perguntas:  
Qual foi o som mais alto que você ouviu?  
E o som mais fraco?  
O som mais agudo que você ouviu?  
O som mais feio?  
Um som produzido por alguma coisa que abriu?  
Um som ouvido apenas duas vezes?  
O som mais notável?  
Os sons que você gostaria de eliminar da paisagem sonora?  
Um som que você não ouviu, mas gostaria de ter ouvido?
  - Escrevendo a minha música clássica – Ao som de Sinfonia 5 de Beethoven, os professores irão utilizar o papel chamex e o giz de cera e escrever os sons que estão ouvindo, se o som é rápido o desenho é mais rápido, se o som é lento o lápis caminha lento, ou seja, as mãos acompanham o som da música. Ao término da atividade, alguns professores compartilham suas obras com os demais professores.
- 5- Desafio para os professores: Os professores serão divididos em 2 grandes grupos afim de colocarem em prática o que aprenderam na oficina. Cada grupo ficará com uma música clássica e deverão simular a orquestra com a mímica de acordo com o som que cada um estiver ouvindo, usando apenas a mímica para representar cada instrumento com as mãos e o corpo. Cada grupo deverá ter uma maestro para reger o grupo.
- 6- Encerramento com os agradecimentos e as considerações finais.

## ANEXO A – ENCAMINHAMENTO



Ofício nº 003/2021 – CESP/UEA-CPP. Parintins, 28 de maio de 2021.  
**De: Simone Souza Silva**  
Coordenadora do Curso de Pedagogia – CESP/UEA  
**Para: Ana Beatriz Vieira Portilho**  
Gestora do Centro Educacional Infantil "Novo Israel"

Senhora Gestora,

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria, encaminho e solicito autorização para à acadêmica **Niemilly Êndria Santarém dos Santos** do Curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Universidade do Estado Amazonas – CESP/UEA, para desenvolver sua Pesquisa de **TCC** nesta instituição educacional com o **Tema: Música e musicalização: Educação infantil e o período de aulas remotas no Centro Educacional Infantil "Novo Israel" em Parintins- AM**, sob a orientação da **Profª Mestra Gyane Karol Santana Leal**.

Esperamos contar com seu apoio e compreensão, reitero votos de elevada estima e distinguida consideração.

Respeitosamente,

Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia  
CESP/UEA

Centro de Estudos Superiores de Parintins  
trada de Odovaldo Novo - Bairro Djard Vieira, S/N  
Cep: 69152-470, Parintins / AM  
www.uea.edu.br

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

